ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1853. — N. 87.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 18 DE ABRIL.

Sobre Londres 28 ½ a 28 ¾
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	10 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Mar.	Austria	3 de Mar.
Hespanha	7 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	1 de »
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de »
Italia	1 de »	E. Unidos	23 de Fev.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	10 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de Jan.
Russia	1 de »	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de Fev.	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Abril.	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhão	2 de »	Minas	15 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	8 de »
Parahiba	12 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	8 de Abr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Galdino b. card.
19 Terça. Ss. Expedito e Aristonico.
20 Quarta. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quinta. S. Anselmo Arc.
22 Sexta. Ss. Ss. Soter e Caio.
23 Sabbado. S. Adberto B.
24 Domingo. S. Honoro.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto minguante as 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia aos 41 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife em 18 de abril de 1853.

ORDEM DO DIA N. 212.

O coronel commandante das armas interino, tendo avista as communicações, que na data de hontem recebeu do Exm. presidente desta provincia, declara para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que o mesmo Exm. Sr. por portaria daquella data dimittio os Srs. capitão do quinto batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, e segundo tenente reformado José Rebello Padilha, o primeiro do posto de commandante, e o segundo de major, do corpo de policia, e que nomeou para commandar interinamente o referido corpo, o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé João Maria de Almeida Feijó.

O coronel commandante das armas interino declara, que desde o dia 14 do corrente entrou no exercicio das funcções da auditoria de guerra o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara desta cidade Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, por ter nesse dia seguido para a côrte o Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, juiz de direito da primeira vara á tomar assento na camara quatriennal como deputado eleito, e que hontem passou a ser empregado no hospital regimental o Sr. segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, em substituição ao Sr. segundo cirurgião do mesmo corpo Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, que deu parte de doente.

Finalmente o coronel commandante das armas interino, em virtude das ordens do mesmo Exm. presidente nomeia o Sr. segundo cirurgião Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, para uma commissão em que vai ser empregado na villa de Alagôa Nova da provincia da Parahiba, ficando assim exonerado do serviço do hospital, no qual será substituido pelo Sr. segundo cirurgião do batalhão n. 11 de infantaria Dr. Antonio de Jesus Souza.

O Sr. Dr. Guimarães irá apresentar-se agora mesmo a S. Exc., afim de ser inteirado do objecto de sua commissão á sobredita villa, e receber as convenientes ordens.

Manoel Muniz Tavares.

ORDEM DO DIA N. 213.

Tendo a presidencia desta provincia em portaria de 16 do corrente nomeado ao Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Joaquim Antonio Dias Junior para exercer interinamente o posto de major do corpo de policia, segundo constou de officio da mesma data, o coronel commandante das armas interino, assim o declara para sciencia da guarnição e fins convenientes. Havendo dado parte de prompto para o serviço o Sr. segundo cirurgião do corpo do exercito Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, e sido dispensado da commissão para que fôra nomeado em ordem do dia n. 212, o Sr. segundo cirurgião Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, continuam no serviço do hospital regimental, do qual ficam exonerados os Srs. segundos cirurgiões Drs. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, e Antonio de Jesus Souza, nomeados tambem em dita ordem.

Manoel Muniz Tavares.

CORPO DE POLICIA.

Quartel do corpo de policia 17 de abril de 1853.

ORDEM DO DIA N. 1.

Encarregado pelo governo da provincia do commando deste corpo, interinamente, aceitei á commissão, além de honrosa ella dá que eu preste mais um serviço ao paiz. Coadjuvai-me, confiai em mim, e ficai certos de que heide em tudo buscar, pelo cumprimento do dever, tornar-me digno de vós.

João Maria de Almeida Feijó,
Commandante interino.

EXTERIOR.

NECROLOGIA DE S. A. IMPERIAL A PRINCEZA AMELIA.

Flebilis illa!

Depois de dez mezes de quasi continuos sobresaltos, de vez emquando interrompidos por alguns raios de esperança, acabam infelizmente os Portuguezes de sentir a dolorosa perda causada pelo fallecimento da princeza D. Maria Amelia, occorrido na madrugada de 4 do corrente.

Apezar de não sermos fatalistas, mal podemos deixar de notar que a existencia da princeza, tão estimavel e tão amada, passando na terra bella e fugitiva como passa a flor, parece ter sido cruelmente fadada por contrario e inexoravel destino.

Não tendo aquella princeza ainda visto a luz do dia, quando n'um outro hemispherio, assomou o insano movimento puramente tumultuario, que a malevolencia, a ingratidão e o fanatismo politico suscitaram no Rio de Janeiro, e d'onde proveio a abdicação que o imperador D. Pedro I, principe sempre benefico, mas a quem muitas vezes deu máo pago a liberdade, fez da corôa do Brasil, foi aquella augusta princeza entregue aos perigos de uma longa navegação. Peregrina, com os seus pais e sua irmãa, ainda antes de ella entrar no mundo.

Contava apenas dous mezes de nascida, tendo visto a luz no mesmo dia em que 191 annos antes se consummou o glorioso feito que elevou ao throno a casa de Bragança, quando o imperador á testa de uma expedição, partio para restabelecer a legitima autoridade da rainha, e restituir a carta constitucional, espontaneamente outorgada aos Portuguezes deixando sua filha mais nova na companhia de suas augustas mãi e irmãa mais velha, exposta assim como ellas, mas não conhecendo toda a extensão do perigo, ás contingencias de tão porfiada luta.

Depois de terminada a luta, voltando ainda na flor da meninice para Portugal, ainda póde ver a physionomia expressiva e nobre de seu heroico pai, gravando-a com indelevel saudade para sempre no coração.

Apenas sahio da infancia, passou successivamente a Inglaterra, á Allemanha (aonde se demorou mais tempo), e á Suecia; e foram-se progressivamente desenvolvendo nella, durante estas viagens, a indole mais apropriada para receber a melhor educação, e notavel disposição para a cultura do espirito, circumstancias que a imperatriz cuidou logo de aproveitar com summo esmero.

S. M. I. applicou-se em primeiro lugar á educação religiosa, que foi confiada ao desvelo e direcção de um douto e em tudo digno ecclesiastico, passando depois opportunamente a acompanhar os progressos do espirito e o desenvolvimento de faculdades elevadas com as lições de habeis mestres que lhe ensinaram tudo o que nas sciencias, nas bôas letras e nas bellas artes, póde e deve adornar o animo de uma senhora e de uma princeza. A instrucção assim concebida, e para a idade quasi que antecipada, correspondeu inteiramente aos desejos e esperanças de sua terna e carinhosa mãi, que teve a consolação de ver, passados alguns annos, a joven princeza tornada na opinião de todos os que a conheciam, um modelo de perfeições, tanto nos dotes do engenho, como nas virtudes do coração.

Ao contrario do que succede de ordinario nos annos tenros e na impetuosidade juvenil, a princeza mostrava tanto ardor e curiosidade de saber, e tomava tanto gosto pelas sciencias physico-mathematicas, que achando pouco o curso de physica que lhe explicaram, e seguira por espaço de um anno, debaixo da direcção do Dr. Siber (um dos melhores professores da Allemanha) pedio anciosamente á imperatriz a permissão de repetir outra vez as lições da mesma sciencia, não diminuindo no fervor e interesse da applicação. Findo o segundo curso, em companhia de sua augusta mãi, visitou o gabinete de physica da universidade de Munich, e ahi a sua rara habilidade mereceu a admiração de todos os professores presentes; sendo talvez este o primeiro exemplo de um acto scientifico feito por uma princeza em alguma universidade.

A outros muitos estudos se dedicou a princeza D. Maria Amelia, e em todos patenteou o maior talento. Fallava e escrevia com grande perfeição em quatro linguas. Conhecia profundamente a historia geral e a historia philosophica; e dotada de memoria felicissima, prenda natural de sua augusta familia, era tão firme e prompta nas datas que por varias vezes acodia ao menor lapso em pontos de chronologia, durante a conversação. Não foi menos versada na geographia. A vocação especial e hereditaria para a musica, e o talento da pintura, nestas artes de agrado faziam-na realçar sem esforço; já depois de chegar tão enferma á Madeira, acabou alguns desenhos de imaginação, que honrariam um artista consummado.

Depois do ultimo regresso á Portugal, deu-lhe sua augusta mãi por mestre de historia e litteratura portugueza o conego Francisco Freire de Carvalho, distincto socio da academia real das sciencias; e este por muitas vezes confessou que estava maravilhado da grande comprehensão de sua alteza, e da grandeza de entendimento com que apreciava as bellezas litterarias dos autores classicos, tanto em prosa em verso.

No meio destes trabalhos, e da progressiva cultura de espirito, em que rivalisava com seus queridos sobrinhos, tambem dirigidos por homens de sciencia e consciencia; e em desejos de instruir-se, e aptidão para a sciencia, tão dignos de servir de exemplo, a princeza D. Maria Amelia, no outono de 1851, foi acommettida de uma febre intermittente que a deixou bastante abatida, mas ficou inteiramente curada. Mezes depois, quando a irrupção de molestias graves começou a manifestar-se com grande impeto na vizinhança do paço das Janellas-Verdes, soffreu uma febre escarlatina com violenta inflammação de garganta; mas, graças ao tratamento, a molestia cedeu, e restabeleceu-se della, ao que se julgava, completamente.

Algum tempo decorrido, appareceu um resfriamento, que principiou a sentir depois do passeio; e essa foi a origem primeira da fatal enfermidade que a arrancou á nossa saudade. A pericia e desvelo dos facultativos assistentes debalde tentaram tudo para debellar a molestia, ella progredia sempre, chegando a tal ponto de gravidade que no dia 2 de julho do anno passado vio-se a princeza em eminente perigo de vida; havendo já a esse tempo justificado receio de que a enfermidade tomasse o caracter de phtysica pulmonar, como infelizmente se verificou.

Neste estado melindroso, redobraram as diligencias para se realisar, o mais breve possivel, o projecto já anteriormente formado, de procurar o remedio de sua alteza imperial no clima reparador da Madeira, esperando-se que tiraria melhoras e salvação de respirar aquelle ar benefico, tão util a muitos doentes. A molestia, porém, inexoravel e severa, foi mais forte do que a sciencia, e póde mais do que o zelo e o amor materno. Venceu! Enchendo de luto e de tristeza o coração dos Portuguezes, cujos votos fervorosos Deos não se dignou attender.

A contar do mez de janeiro proximo, manifestaram-se os symptomas aterradores, e 27 ainda se tornaram mais graves. Foi então que a princeza disse a sua mãi:—« Parece-me que está chegado o principio do meu fim! » No dia 4 de fevereiro, pela meia noite, sentio-se a princeza summamente afflicta e suffocada, chamou o seu confessor, e este, depois de lhe administrar os sacramentos da penitencia e da extrema-uncção, celebrou a rogos de sua alteza imperial, uma missa no seu quarto, instando ella em que ainda mais uma vez se lhe desse a communhão, que, poucos dias antes, lhe fôra administrada por viatico: recebendo o sacramento com o maior compungimento do coração, e a mais fervorosa piedade. Pouco depois entrou na agonia da morte; e nos intervallos das preces, feitas junto ao seu leito de dôr, pedia a Deos, sem impaciencia, e com ardente fé, que pozesse termo aos seus padecimentos; virando-se, de quando em quando, com um sorriso de ineffavel bondade para sua consternada mãi, á qual, com palavras affectuosas, em quanto pôde fallar, e depois, com gestos de meigo e carinhoso afago, procurava consolar desta incommensuravel infelicidade.

Cessou finalmente de padecer. E o espirito, livre dos tormentos da terra, subio em um suspiro ao céo, ficando o corpo inanime nos braços maternos. Eram 4 horas da manhãa, justamente do mesmo dia em que 350 annos antes entravam no jazigo do Escurial os despojos mortaes da bella e amada infanta D. Isabel, esposa do imperador Carlos V.

Esta scena tristissima, mas sublime, presenciada de tão poucos, (se fosse publica podia servir de modelo aos mais edificantes sentimentos religiosos) passava-se n'um sitio sobranceiro ao Funchal, que, da invocação de uma capella visinha, tomou o nome de « Angustias » designação parece que fatidica, por que lhe veio tão grande desgraça justificar o titulo.

A pouco numerosa comitiva da imperatriz, quasi toda presente a este doloroso espectaculo, deixava correr entre soluços o pranto, e ao primeiro raiar do dia os moradores da cidade iam unir os seus pezares chorando a perda da princeza, que viera procurar a vida as suas praias, fadada a não tornar a ver nem a despedir-se das margens do Tejo.

A imperatriz, oppressa da mais pungente dor, mas christãmente resignada nas mãos de Deos, ficou immovel junto aos restos mortaes desta unica filha.

Acabados os primeiros suffragios, que voaram com a bella alma da princeza ao throno do Rei dos reis, cada um dos circumstantes, deplorando amargamente tão prematuro fim, rememorava, não sei se por consolar-se, se para medir melhor a extensão do infortunio, as affeições do espirito gentil que instantes antes deixára o mundo. Um lembrava a penetração, a clareza, a certeza do entendimento, tão raras e extraordinarias na sua idade; outro notava sem encarecimento a direitura, firmeza e lisura do caracter; a sua candura e simplicidade que fazia com que naturalmente desafectada e sem a mais leve presumpção longe de ostentar o proprio merecimento, parecesse ignora-lo, e não se conhecer pelo que valia. A desditosa mãi não cessava de recordar entre lagrimas a ternura e o carinho d'aquelle amor filial de que estava orphãa; recordando entre soluços a viva memoria por ella sempre conservada do grande pai de que nascera, e o affecto consagrado constantemente a todas as pessoas da sua augusta familia, não morrendo nunca no seu coração os mortos.

Emfim outros commemoravam a ardente caridade que a inspirava para soccorrer os pobres; e as pessoas que tinham sido do seu serviço, exprimiam com affectuosas e reconhecidas palavras a excessiva benevolencia e indulgencia com que sempre as tratára. A saudade afiando-se na idea de tantas virtudes, pungia com a maior dôr com que podia cortar.

Emquanto isto se passava na camara em que sua alteza acabava de expirar, um antigo amigo de seu pai, ao qual falleceu o animo para receber pelos olhos o terrivel golpe, defronte do oceano, alumiado pelo clarão branco da lua, então já quasi plena nos céos, e com a mesma mão tremula que lançou estas linhas, e ha 19 annos traçou a inscripção da urna, aonde jaz encerrado o coração de D. Pedro, escrevia outro epitaphio doloroso para a lamina que deve ficar pendente de um dos lados do caixão exterior da princeza D. Maria Amelia, de tão doce, tão grata e tão saudosa memoria.

D. O M.
Hic. Jacent.
Mortales Exuviæ.
Mariæ Ameliæ.
Brasiliæ. Principis. Carissimæ
Augustorum.
Petri. Primi. Brasiliæ. Imperatoris.
Lusitaniæ. Regis. Ac. Brigantiæ Ducis.
Gloriosissimi.
Et. Ameliæ. Ejus. Alteræ. Conjugis, Carissimæ.
Filiæ.
Natæ. Lutetiæ. Parisiorum. Primo. Kalendas.
Decembris.
Anno. Domini. MD. CCC. XXXI.
Animæ. Bene. Merentis.
Dotibus. Naturæ Cultus. Ingenii. Ornatæ.
Affectu. Ac. Pietate,
In. Deum.
Atque. Parentes.
Caritate. Erga. Pauperes.
Præstantissimæ.
In. Amplexu. Matris. Amantissimæ.
Magno. Omnium. Luctu. Ac. Desiderio.
In. Optima. Resurrectionis. Spe.
Soporatæ. In. Domino.
In. Suburbano. Funchalis.
Pridie. Nonas. Februarii.
Anno. Domini. M. D. CCC. LIII.
S. E. T. L.

Marquez de Rezende.
(A Imprensa.)

Se custa a ajoelhar a um throno, não custa a ajoelhar ante um sepulchro. Mas do que nas grandezas da vida, está alli Deos e a humanidade.

A dôr não conhece distincções mundanas. He um attributo da nossa especie que a nobilita e iguala. O coração dos plebeus sóbe sem humiliação ao palacio dos reis. O sentimento solta-se de todas as convenções sociaes e reivendica a liberdade em que o gerára a natureza. No principio e fim da vida o mundo reconhece as leis supremas e imperceptiveis da existencia. O berço e o tumulo são os grandes livros da verdade e da religião.

Princeza, que estaes com Deos, cerraram-vos no berço os grandes, os cortezãos, porque elles eram obrigados a celebrar na vossa Pessoa as bondades que podieis não ter. No vosso tumulo cercam-vos os que viram na vossa face a aurora das vossas virtudes, os reverberos da gloria de vosso pai, os que foram seus companheiros d'armas em tantas batalhas sanguinosas, os que deveram ao seu ememplo e á sua perseverança o ar da liberdade, os abraços dos parentes, os carinhos da patria, emfim todas as almas generosas que acodem mais depressa aos gemidos de consternação do que aos risos d'alegria.

Deos tem-vos preparado no céo uma côrte de preciosidades celestes. Cá na terra não há nada maior, mais fino, mais sublime, mais extremado do que as homenageus d'alma que em nome de tanta gente boa vos estamos offerecendo. Se podesseis gozar de tantos bens sem que os males da vida vos atormentassem, podieis conseguir entre nós a vossa glorificação sem sermos condemnados a tanta saudade. Deos chamou-vos ao céo, porque só lá faz bemaventurados.

Princeza, nós não choramos em vós nem os interesses da realeza, nem as pretenções dynasticas: choramos a candidez de vossa alma, a agonia de vossa mãi, as lagrimas de vossa irmãa, e a estirpe liberal em que os feitos de vosso pai vos entroncou. Talvez que a sorte vos tivesse destinado um throno, que affrontasse a sua memoria, que insultasse as suas cinzas. Subi áquelle que tendes immaculado na sepultura do vosso progenitor. Ficareis assim fiel ás crenças, porque elle padeceu e morreu. Os tempos vão propicios a vexames e tyrannias. Morrestes isenta de participar des dellas. Talvez a vossa jerarchia vos obrigaria a ver em vosso marido a reprovação de vosso pai, e empregar em vão as vossas lagrimas pela mesma causa porque elle desembainhou a espada com tanta galhardia e fortuna.

Mãi desolada, viuva honesta, este mundo acabou para vós. Deos, que vos desprendeu delle, e que vos não chamou para o seu seio, ainda quiz experimentar a vossa coragem, e illustrar o vosso soffrimento. Tudo que he vosso está no céo. Com elle de hoje diante veem a ser todas as vossas communicações. Estais ainda entre nós para que vos vejamos padecer e orar. Se o Eterno vos escolheu para isto, he porque sabia a alma que vos tinha dado. Elle não põe sobre as suas creaturas cruz com que ellas não possam.

Faça-se lugar para nós no prestito funebre. Somos os soldados do Mindello, que vamos render as ultimas honras a derradeira filha do nosso general. Somos os democratas de 48, que aprendemos a honrar e chorar os principes, não reconhendo outra autoridade senão a dos povos. *(Braz Tizana.)*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão' ordinaria em 18 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia e 10 minutos, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 20 senhores deputados, faltando os senhores Maciel Monteiro, Manoel Cavalcanti, Brito, Aquino, Sá Pereira, Castro Leão, Oliveira Maciel, Barros Falcão, Aguiar, Costa Gomes, Alves da Silva e José Filippe.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da camara municipal da villa da Ingazeira, remettendo o auto de sua posse, assim como as actas das sessões ordinarias, donde consta a nomeação dos seus officiaes, e a consignação dos seus respectivos ordenados. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro da mesma camara municipal, pedindo que lhe seja concedida a arrecadação dos dizimos de miunças e legumes de seu municipio.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro da mesma, representando sobre a necessidade de uma cadeia e de um açude naquella villa, e pedindo que na lei do orçamento se marque quota para as despezas das ditas obras.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do secretario da provincia, enviando a cópia do officio da camara municipal desta cidade, contendo a informação que della se exigio sobre a pretenção dos guardas do cemiterio publico.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa da relação dos terrenos que pagaram laudemio á camara de Olinda, por occasião das transferencias de uns para outros senhorios, sendo essa relação dos annos de 1847 a 1852.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo o requerimento de José Francisco Pereira da Silva, e acompanhando a remessa de cópia da informação da camara municipal desta cidade, e documentos a que ella se refere, relativamente á edificação começada na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, por parte de Antonio José de Magalhães Bastos.—A' commissão de negocios de camaras.

Um requerimento de Ignez Barbalho Lins Uchôa, professora de primeiras letras da cidade de Goianna, pedindo a gratificação de que trata o art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827. — A' commissão de instrucção publica.

Outo de João Severino de Barros, pedindo que na lei do orçamento respectivo se marque quota para pagamento da despeza feita com luzes para a cadeia da villa do Bonito, por lhe ter sido o mesmo denegado pela camara da dita villa.

Outro de Simplicio Cordeiro Rego, jardineiro do cemiterio publico, pedindo que se iguale seu ordenado ao dos guardas e porteiro do mesmo cemiterio. —A' commissão de orçamento municipal.

Outro de José Francisco Pereira da Silva, apresentando um documento com o qual pretende comprovar quanto allegou acerca da inconveniencia de uma edificação na rua da Cadeia, principiada por Antonio José de Magalhães Bastos. — A' commissão de negocios das camaras.

Outro de Estevão de Hungria Pereira Pinto, casado com a exposta Ignez Maria dos Santos, pedindo que na lei do orçamento se marque quota para pagamento da quantia de 200$000 rs. pertencente ao dote da mesma, que deixou de receber.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro da irmandade de N. S. do Terço desta cidade, representando contra o regulamento de 25 de novembro de 1852, e expondo os inconvenientes que lhe tem resultado da sua execução. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Fica adiado, por ter-se assignado vencido o Sr José Pedro da Silva, o seguinte parecer:

« A commissão de orçamento e fazenda, tomando na devida consideração a representação que á esta camara foi dirigida por Manoel Joaquim dos Passos e outros herdeiros do finado padre Antonio Thereseo de Oliveira Antunes, pedindo a consignação de quota para pagamento de uma precatoria junta, expedida pelo juizo dos feitos contra a thesouraria provincial; e tendo em attenção que a referida precatoria se acha revestida de todos os caracteres legaes, que servem á estabecer o bom direito dos peticionarios, por haver sido esgotado toda a legitima contradicção; he de parecer que na lei do orçamento, agora em discussão, a esta necessidade se dê remedio, marcando a quantia de 2:907$320 rs., em que foi a fazenda provincial condemnada; ficando com tudo salvo o direito a certas formulas de processar negocios desta natureza, que se praticam na thesouraria provincial.

« Sala das commissões 18 de abril de 1853. — *M. J. Carneiro da Cunha, Barros Barreto; José Pedro da Silva* (vencido. »)

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto:

« Diversos negociantes e proprietarios desta cidade, havendo obtido do governo imperial privilegio exclusivo pelo espaço de 20 annos para estabelecer duas linhas de vapores, uma ao sul até Maceió, e outra ao norte até a cidade da Fortaleza, solicitam a cooperação desta assembléa, pedindo uma subvenção annual de 40:000$000 rs.

« A commissão de commercio, industria e obras publicas, tendo examinado devidamente o conteúdo dessa petição, e considerado nas vantagens que póde colher a provincia de emprezas da ordem da de que se trata, as quaes facilitando e abrindo mesmo novos e faceis meios de communicação entre esta capital e diversos pontos não só desta provincia como das que lhe são mais visinhas, darão grande impulso ao nosso commercio e agricultura, que tanto precisam ser animados; pensa que a dita petição deve merecer benigno acolhimento do corpo legislativo provincial, sempre interessado e solicito em promover o bem da provincia.

« A commissão sente não poder aconselhar a casa, que conceda a quantia de 40:000$000 rs. pedida, superior sem duvida as forças dos cofres provinciaes, porém convencida como se acha da necessidade de prestar auxilio e animação a empreza projectada, he de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica o governo autorisado a conceder a companhia de navegação costeira a vapor, que se encorporar em virtude do decreto imperial de 4 de fevereiro do corrente anno, uma subvenção annual, que nunca excederá de 30:000$000 rs., durante os dez pimeiros annos, e de 15 nos dez seguintes.

« § Unico. Esta subvenção só começará a ter lugar depois que a companhia der principio as viagens dos vapores.

« Art. 2. O governo exigirá as garantias precisas e estabelecerá as condições convenientes, afim de que a provincia colha a maior somma de beneficios possiveis dessa concessão, que poderá ser diminuida, toda a vez que a futura prosperidade da companhia possa dispensar esse sacrificio dos cofres provinciaes.

« Art. 3. Ficam derogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 18 de abril de 1853. — *Barão de Capibaribe, Francisco Raphael de Mello Rego, Ignacio Joaquim de Souza Leão.* »

(Continuar-se-ha.)

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão' extraordinaria de 6 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Mamede e Gameiro, e sendo deferido o juramento aos Srs. vereadores supplentes Simplicio José de Mello e Antonio Marques de Amorim, que tomaram assento, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, participando ficar sciente de haver a camara expedido diploma ao primeiro supplente de deputado á assembléa geral, para substituir ao deputado Dr. João José Ferreira de Aguiar, que communicou não poder, por doente, seguir logo a tomar assento na mesma assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo ter mandado transmittir á assembléa provincial a reforma do regulamento das aferições deste municipio, e a postura addicional que acompanharam aos officios desta camara de 24 de setembro e 15 de dezembro do anno proximo passado.—Inteirada.

Outro do juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca, remettendo o termo das multas impostas aos jurados que não compareceram durante a primeira sessão judiciaria designanno, á que presidira, para que sejam executadas e cobradas.—Que se accusasse a recepção, e se transmittisse o termo ao procurador para promover a cobrança das multas.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza municipaes no mez de março ultimo.—A' commissão de policia.

Outro de Rufino José Correa de Almeida, pedindo ser exonerado do cargo de solicitador das causas da camara, por não poder continuar a servi-lo, pelo seu estado de saude.—Concedeu-se a exoneração pedida, e mandou-se-lhe communicar.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando o orçamento da obra do acabamento das catacumbas do cemiterio pertencentes á municipalidade, na importancia de 1:228$.—Resolveu-se que, por intermedio da presidencia, se pedisse á assembléa provincial consignasse desde já quota para semelhante obra, por ser ella de absoluta necessidade.

Outro do mesmo, informando poder-se conceder á D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva, a licença que pede para construir na rua de Hortas um cano communicando com o aqueducto do pateo do Carmo, afim de esgotar as aguas pluviaes que empoçam no quintal de sua casa na mesma rua, com tanto que não offenda a obra do aqueducto, e entre a supplicante para os cofres municipaes com a quantia de 100$, com que tem contribuido outros que obtiveram igual favor.—Concedeu-se a licença no sentido da informação.

Outro do mesmo, informando ser contraria a planta approvada, a licença que pede Manoel Paulo Quintella para construir muro no seu sitio na estrada dos Afflictos, conservando o alinhamento da cerca existente, e destruindo (o engenheiro) as asserções contidas na petição do requerente. No mesmo sentido já havia tambem informado o fiscal respectivo.—Denegou-se a licença requerida.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Paulo José Gomes e outros, reclamando providencias á respeito do desaprumo da torre da igreja de Santa Rita, afim de que fiquem á salvo do perigo as suas propriedades situadas proximas áquella igreja, mencionando o engenheiro o occorrido na vestoria á que se procedeu estar ella desaprumada, e aconselhando, não obstante, nova vestoria por se ter passado já algum tempo depois daquella.—Mandou-se ordem ao fiscal de proceder á outro exame com as formalidades legaes.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços das carros funebres que conduziram cadaveres áquelle estabelecimento no mez de março ultimo, na importancia de 400$.—Mandou-se remetter a nota ao procurador para receber os por centos.

Outro do fiscal de San-José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana decorrida de 28 de março a 3 do corrente (432 rezes inclusive 62 pelos marchantes avulsos).—Que se archivasse.

Entra em discussão a informação do advogado sobre a petição de Francisco de Souza Cirne Lima e outros, que se offerecem a abrir a suas expensas, coadjuvando-os a camara com o mais, uma estrada a partir da dos Afflictos a terminar em um ponto do rio Capibaribe, e resolve a camara que o engenheiro cordeador, dirigindo-se ao lugar, e estudando a utilidade publica que possa provir de semelhante obra, levantasse a planta della, conciliando da melhor fórma o interesse publico com o particular, e calculando logo a despeza que provavelmente se fará com desapropriações.

Foi approvado o parecer que deu a commissão de petições sobre a dos taberneiros desta cidade, endereçada á assembléa provincial, requerendo a abolição do art. 9, tit. 11 das posturas, que reputam vexatorio do seu commercio, sustentando a commissão que deve ser conservada dita postura; e neste sentido se mandou informar a presidencia, para ser levado ao conhecimento da mesma assembléa.

Luiz de França de Oliveira Lima, offereceu-se para arrematar a obra dos aterros da rua da Concordia e Palma, com certas modificações nas condições do respectivo orçamento, e a camara resolveu que sujeitando-se o proponente por si e seu fiador a pagar a multa de 200$ se não der a obra prompta no prazo marcado, ficando a mesma obra encampada para ser feita pela camara a custa delles, se lavrasse o termo de contrato com as modificações requeridas pelo peticionario.

Foram nomeadas novas commissões, que ficaram assim compostas:
Edificação.—Vianna, e Rego.
Saude.—Mamede, e Gameiro.
Petições.—Simplicio, e Amorim.
Policia.—Mamede, e Miranda.

Despacharam-se as petições de Anastacio Xavier de Couto, de Francisco Lourenço, de Firmina Barbosa da Conceição, de João Francisco do Rego Maia, de João José de Souza Ferreira, de Manoel Joaquim de Novaes, de Manoel Paulo Quintella, de D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva, do Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel Marques Bezerra, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerque, presidente.—Vianna.—Gameiro.—Rego.—Miranda—Mello.—Mamede.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa, hontem, depois da leitura do expediente que em outro lugar deixamos publicado, ouvio as reclamações dos Srs. Baptista, Francisco João, Paes Barreto, e Guedes de Mello, ácerca da impressão em seus discursos.

Approvou depois o parecer da commissão de constituição e poderes, para que se chamam supplentes que preencham as vagas dos deputados que se ausentaram, e isto com uma emenda do Sr. Paes Barreto, para que em lugar de tres se chamem quatro.

Approvou em terceira discussão, o projecto n. 16, que adopta a postura da camara municipal desta cidade, para que todos os estabelecimentos commerciaes, com exclusão dos generos de primeira necessidade, typohraphias, cocheiras, hoteis, botequins, e casas de pasto, se conservem fechados nos domingos e dias santos de guarda, sob pena de 10$ pela infracção e do duplo na reincidencia.

Entrando em discussão o projecto n. 18, acerca do contrato da carnes verdes, encetou-se o debate sobre a preferencia entre elle e o projecto offerecido pelo Sr. Augusto Frederico de Oliveira, relativo a mesma materia; e findo elle, ficou a votação á respeito empatada, devendo por isso ser resolvida na sessão seguinte.

A ordem do dia de hoje he a mesma de hontem.

COMMUNICADOS.

INFLUENCIA QUE SOBRE A CIVILISAÇÃO EXERCE O TRANSPORTE APERFEIÇOADO.

Continuação do N. 82.

Casos occorrem em que os custos do transporte são actualmente maiores do que o preço que o consumidor paga pelos objectos. E isto que parece paradoxo, facilmente se explica. Objectos ha que em um lugar dado podem ser perniciosos, e o seu possuidor póde desejar pagar alguma cousa pela sua remoção. Com tudo esses objectos transportados para outra parte, podem tornar-se eminentemente uteis, e mesmo serem meios de estimular uma producção vantajosa. A limpeza das cloacas de uma cidade he um notavel exemplo disto. As immundicies, onde quer que existam, são perniciosas, podendo até occasionar pestes, e mortandade; transportadas porém para o campo, tornam-se instrumentos de crescente fertilidade. Podem-se citar casos em que todo o custo do transporte será mais que muito coberto pela somma paga para a remoção de damno.

Todo o aperfeiçoamento na arte do transporte tendo uma tendencia para diminuir o custo, e para augmentar a rapidez e segurança do mesmo transporte, estimula de mil modos o consumo e a producção, e promove o progresso da riqueza, e prosperidade nacional. Quando o preço de um objecto no mercado do consumo he reduzido por esta causa, a procura delle augmenta: primeiro, habilitando os primeiros consumidores a usar delle mais livre e grandemente: segundo, pondo-o ao alcance de outras classes de consumidores, que d'antes eram obrigados a abster-se delle pela sua carestia. O incremento do consumo por esta causa he geralmente em maior *razão* do que pela diminuição do preço. O numero dos consumidores, que podem e querem pagar um *shelling* por um objecto he mais do dobro do numero dos que podem e querem pagar dous *shellings* pelo mesmo objecto. O consumo porém tambem augmenta de outro modo pela diminuição do preço. A economia effectuada pelos consumidores, que antes da reducção, compravam por mais alto preço, agora os habilitará para comprar outros objectos de utilidade ou prazer, e assim todos os ramos da industria serão estimulados.

Os aperfeiçoamentos, que barateiam o transporte, incluindo necessariamente o despeza do menor trabalho preciso para effectua-lo, á primeira vista parece que prejudica a industria empregada no trabalho do mesmo transporte, deixando sem occupação aquella porção de braços que os aperfeiçoamentos tornaram superfluos. A experiencia porém mostra que o que resulta he o contrario disto. Os custos de transporte diminuidos invariavelmente augmentam a somma do commercio feito, e em muito maior *razão* do que a reducção dos mesmos custos: de sorte que he um facto, que com quanto uma menor somma de trabalho do que d'antes seja empregada no transporte de uma somma dada de mercadorias, vem a ser necessaria maior quantidade de trabalho, em virtude do vasto incremento de mercadorias transportadas.

A historia das artes nos subministra inumeraveis exemplos disto. Quando as estradas de ferro começaram a funccionar, declararam os oppositores deste grande aperfeiçoamento (porque elle os teve, e violentissimos) que não somente uma somma immensa da industria humana dedicada ao trabalho do carreto terrestre ficaria sem emprego, porém tambem que grande quantidade de cavallos se tornaria inutil. A experiencia porém mostrou dentro em pouco tempo que semelhantes apprehensões eram inteiramente illusorias.

Logo que a grande linha de estrada de ferro entre Liverpool e Manchester foi posta em exercicio, o trafico entre essas praças quadruplicou, e agora he caso bem averiguado, que a quantidade do trabalho, tanto humano, como cavallar, empregado no carreto terrestre onde quer que as estradas de ferro tem sido estabelecidas, tem augmentado em vasta proporção; em vez de ter diminuido.

Em 1846 haviam 73 carruagens ou linhas de *omnibus* empregadas no transporte de passageiros para as diversas estações dos caminhos de ferro do norte da França e vice versa, as quaes chagavam e partiam 176 vezes, tinham 5,776 assentos para passageiros, e empregavam diariamente 979 cavallos. Nos seis mezes, que terminaram a 31 de dezembro de 1846, essas carruagens transportaram 486,948 passageiros!!!

Aperfeiçoamentos no transporte que augmentam a rapidez, sem damnosamente augmentarem a despeza, ou diminuirem a segurança, produzem effeitos semelhantes aos que provém da barateza.

Parte dos custos do transporte consiste no juro sobre os custos de producção, correspondente ao tempo decorrido desde que o objecto sahe das mãos do productor, até que chega ás do consumidor. Este elemento do preço he claramente diminuido em proporção exacta com a maior rapidez do transporte.

Porém a maior rapidez do transporte tambem influe beneficamente por outro modo sobre o commercio. Numerosos objectos de producção deterioram-se com o tempo, e muitos ficam absolutamente destruidos, quando não são consumidos dentro de certo tempo, he evidente que objectos taes que só podem ser transportados quando podem chegar ao consumidor em estado sufficientemente sãos para que sejam usados: desta especie são varias classes de objectos de sustento. Quando o parlamento occupou-se com os numerosos actos de estradas de ferro, que lhe foram apresentados, uma grande massa de *evidencia* se lhe submetteu demonstrando as vantagens, que não só o productor, senão tambem o consumidor obteria pela maior barateza, e celeridade do transporte, que occasionavam as estradas de ferro. Demonstrou-se que as difficuldades inherentes ao transporte pelas estradas communs affectavam de um modo mui damnoso ao criador, que suppria os mercados com vitelas e cordeiros. Os cordeiros e vitelos eram geralmente mandados pela estrada, e quando demasiado tenros para deixarem as mães por tão longo espaço de tempo quanto a viagem requeria, o productor era obrigado a mandar as ovelhas, ou vaccas com elles pelo menos uma parte do trajecto. Isto tambem tornava impossivel manda-los ao mercado sufficientemente tenros, o que fôra vantajoso, afim de que as mães podessem ser postas a engordar mais cedo.

Independente porém disto os animaes de todas as especies que eram conduzidos ao mercado pelas estradas ordinarias soffriam grande fadiga na jornada, de sorte que quando chegavam ao mercado a sua carne não estava em estado sadio. (Com isto no Brasil ninguem se embaraça!!!)

Eram muitas vezes obrigados a andar até que os pés ficavam feridos. As ovelhas ficavam com os pés, litteralmente, em carne viva, e os seus donos viam-se obrigados a vende-las no caminho pelo que achavam. Grandes criadores declararam, que em taes conjuncturas, ganhariam, se tivessem um transporte seguro e expedito para os seus animaes, *embora houvessem de pagar o dobro do preço que então davam aos seus conductores.*

Carniceiros, que em Londres talhavam grande quantidade de rezes, provaram que o gado conduzido ao mercado de consideraveis distancias, soffria tanto que o seu valor ficava consideravelmente diminuido, visto que a sua carne era de inferior qualidade, por quanto as rezes eram mortas em um estado enfermo —pois que estando ellas fatigadas, e tendo andado muito, tornavam-se febricitantes: a vista não era tão boa, e ellas perdiam do peso — pela extensão da viagem e pela fadiga. Demonstrou-se mais que os mesmos barcos de vapor, quando a elles se recorresse, não removiam completamente este embaraço, porque o gado ido da Escossia em barcos de vapor para Londres alli chega em um estado que não he natural: *como que fica estupido, e em um estado de padecimento em consequencia da fadiga.*

Mas não he somente a fadiga de viajar, que faz mal aos animaes, senão a ausencia dos seus pastos acostumados. O damno proveniente desta causa sob diversas circumstancias, he maior ou menor, porém sempre consideravel; para obviar a elles grande parte da carne supprida ao mercado de Londres era de rezes mortas no campo, e conduzidas, em tal estado, no inverno, de lugares muito distantes daquella cidade —cem milhas. No tempo quente grande quantidade estragava-se. O transporte dos vitellos e cordeiros de mais de trinta milhas tambem he impraticavel pelas estradas ordinarias; e desta mesma distancia he cheio de difficuldades e prejuizos.

Para levar estes, e outros gados vivos, de grande distancia, não sómente era indispensavel *a rapidez*, senão tambem *a igualdade do movimento*. Ora estes dous predicados não se podem combinar senão só pela applicação das machinas de vapor aos *carris de ferro.*

O complexo da *evidencia* mostrou que o supprimento do sustento animal feito á metropole da Inglaterra era não só deficiente em quantidade, porém tambem de qualidade insalubre, pelo menos comparativamente áquillo que podia ser, se o trato do qual esse sustento podia ser fornecido, se tornasse mais amplo.

Mas se a *evidencia* foi forte ácerca desta especie de producto agricola, ainda era mais terminante a respeito dos productos das queijarias e dos jardins. O leite, a nata e a manteiga fresca, os vegetaes de toda a qualidade, e certas especies de fructos são quasi sempre exclusivamente suppridos por uma estreita zona de terreno, que circumscreve as raias das grandes cidades. Todos os expedientes artificiaes são empregados para extorquir dessa limitada porção de terra o supprimento necessario para a população. O leite he tão artificial, que não sabemos se na estricta propriedade da linguagem, a palavra—leite—póde ser applicada ao liquido, que com tal nome se vende nas grandes cidades. Os animaes, que o produzem são sustentados não de pasto são, e natural, porém em grande parte de grãos, e de outros objectos semelhantes; pelo que nunca se deverá suppor que o leite, que elles dão, seja identico em qualidades salutares e nutritivas, ao que poderia ser fornecido, se um tracto de terra de sufficiente extensão para as pastagens do gado se tornasse subserviente ás necessidades dessas cidades. Accresce que por inferior que, em taes circumstancias, possa ser a qualidade do leite, o vendedor que o retalha he dominado das mais fortes tentações para altera-lo ainda mais, antes que chegue á mesa do consumidor. Depois da introducção do transporte por carris de ferro, vemos presos aos firmes trens (*to the fash trains*) de manhãa e de tarde numerosos *waggons* carregados de renques sobre renques de potes de leite para o supprimento da população londrina. O leite he assim levado de pastos mui distantes das cidades, elle he consumido. Em Paris os beneficios tambem teem sido mui conspicuos, no tocante a este objecto.

MUTILADO

(Em Pernambuco em vez de se aliviar o gado do pesado imposto que paga, e de se melhorarem as vias de communicação, afim de que haja carne melhor e mais barata, fazem-se *contratos* contra os preceitos mais triviaes de sciencia economica, e até do simples bom senso......E o resultado ? O resultado ei-lo ahi esta patente aos olhos de todos ! ! ! ! Os contratadores regalaram-se nos tempos propicios... agora porém aproveitando-se habilmente da demora das chuvas no sertão, querem que se rescinda o contrato....Estão no seu direito, uma vez que as assembléas, e os presidentes são tão *bons*....

Assim mesmo o *contrato* trouxe um não pequeno beneficio.... (ha males que veem para bem) que foi pôr fóra de duvida até para o Sr. Souza Ramos... que a *concurrencia sendo o remedio para os tempos calamitosos, tanto que soccorrem-se a ella agora, não póde ser veneno nos tempos bonançosos e propicios* ! sendo que portanto nunca mais veremos renovado um facto tão deponente contra os seus autores, e tão pernicioso, não só aos habitantes desta cidade, mas aos criadores de gados. *Dr. Lardner*

Traduzido pelo Dr. M. Sarmento.

(*Continua*)

O dia 5 de abril offereceu aos habitantes d'esta cidade um espectaculo encantador. A proclamação do imperio Francez, o feliz consorcio de S. M. I. Napoleão 3. foram ao mesmo tempo celebrados em Pernambuco pelos esforços do Sr. J. de Pianelli, consul da França com a maior pompa possivel.

Eram 9 horas da manhãa quando foi arvorada no consulado francez a respectiva bandeira, e immediatamente todos os navios francezes, brasileiros, e estrangeiros menos os austriacos, sardos, e os dos Estados-Unidos, não obstante convidados officialmente) içaram suas bandeiras, e aos olhos de todos mostraram o agradavel contraste de suas variadas cores.

As 11 horas o Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Francisco Antonio Ribeiro, o Exm. Sr. marechal de campo e commandante das armas Antonio Corrêa Seára, seguido do seu estado maior : o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os membros do corpo consular estrangeiro (menos os Srs. consules d'Austria, de Hamburgo, dos Estados-Unidos, de Napoles e de Sardenha) todas as autoridades civis e militares, muitos membros da assembléa provincial, camara municipal, administração commercial, e emfim um grande numero de pessoas gradas e de todas as classes, entre as quaes mais de 40 cidadãos francezes, os quaes testemunharam com sua presença nesta pomposa festividade o amor que consagram ao monarcha da França, e a intima amisade em que teem o seu representante o Sr. J. de Pianelli, concorreram a igreja patriarchal de S. Pedro, edificada sob o risco da de S. Pedro em Roma : sua linda architectura, primor d'arte, seus ricos dourados executados com perfeição, a fazem incontestavelmente uma das melhores igrejas de Pernambuco.

O templo estava armado com simplicidade e muito gosto : aos lados do arco do cruzeiro da igreja que forma a fachada que dá entrada para a capella mor, viam-se dous thronos sobre os quaes e debaixo de ricos doceis estavam collocados os retratos de dous imperadores : ao lado da epistola o do Sr. D. Pedro 2. imperador do Brasil, e ao do evangelho o do imperador dos francezes Napoleão III., ambos tinham ao lado as respectivas bandeiras nacionaes : o primeiro throno e docel eram armados de finissima seda verde e amarella, e os segundos das cores azul, branca, e vermelha.

Pouco depois de 11 horas o Sr. J. de Pianelli, consul da França, em grande uniforme, acompanhado do seu chanceller Mr. Gasquet, e do Sr. vice-consul inglez (estando o titular Mr. Cooper infelizmente doente) chegaram em um carro de gala : ao entrar a igreja, a orchestra dirigida pelo Sr. Joseph Fachinetti, digno filho do ancião commandante da fragata *La Junon* no tempo do 1.º imperio, e um dos mais distinctos discipulos do celebre Paganini, rompeu em uma das mais brilhantes ouverturas.

He preciso não esquecer que desde as 10 horas achava-se, por ordem do Exm. Sr. presidente, no côro da igreja a musica marcial do corpo de policia, dirigida pelo Sr. Pedro Garrido, o melhor professor nesse genero que temos hoje em Pernambuco, a qual executou as melhores ouverturas.

Ao meio dia appareceu no pulpito o Sr. Rvm. padre mestre João Capistrano de Mendonça, cidadão brasileiro, natural da heroica provincia das Alagoas, professor de geographia e historia do Lyceu do Recife, e pregador da capella imperial ; immediatamente o Sr. Joseph Fachineti executou na sua rabeca as bellas e difficeis variações compostas sobre o dueto da aria— *I Puritani*—musica do seu grande mestre : a habilidade e delicadeza com que o Sr. Fachineti as executou estão acima de todo o elogio, fazem honra ao seu talento, e sobre tudo á sua dedicação sincera e tão pronunciada ao glorioso herdeiro do grande homem.

Terminadas as variações o distincto e bem conhecido orador principiou o seu discurso ; no fim do exordio dirigio ao Sr. consul uma breve allocução, assim como ao Exm. Sr. presidente da provincia, e Exm. bispo diocesano que apezar de seus padecimentos phisicos, se prestou cheio de prazer a officiar nesta grande festa : o orador depois de fazer um esboço dos acontecimentos da França desde 1793 até hoje invectivou contra a demagogia, mostrou as vantagens do governo monarchico sobre o republicano, esforçou-se por mostrar que S. M. Napoleão III. foi o homem escolhido e reservado pela providencia divina para salvar a França dos abysmos em que a queriam precipitar os anarchistas : um brilhante colorido de expressões, a clareza de seus pensamentos, o sonoro de sua voz harmoniosa, o seu enthusiasmo natural, e a força de seus argumentos deram um novo lustre a seu atilado gosto e

Vende-se uma bem conhecido, e de diarios : na gunda Senzala Velha, taberna n. 15.

talento oratorio [illegible] devidamente apreciado nesta provincia.

Ao findar o seu discurso dirigio o orador ao Sr. consul pouco mais ou menos as seguintes palavras :

« Digno e sabio representante da França, eia, prosegue, prosegue o teu caminho como principiaste...não te deixes de modo algum atemorizar por um bando de miseraveis zoilos e phreneticos anarchistas que enthusiasmados por essas doutrinas contrarias a ordem e a paz dos povos, se divorciaram da razão e dos principios dos bons governos : (alludia aqui o orador aos demagogos francezes que fizeram publicar no dia anterior um protesto contra o imperio no jornal —*O Liberal Pernambucano*) mostra toda a tua dedicação, consagra teu nobre coração, todas as tuas excellentes faculdades ao serviço do teu Augusto soberano, fonte inexhaurivel de generosas inspirações, cuja magnanima benevolencia para ti será uma Egide poderosa e invulneravel, contra a qual se quebrarão as flechas envenadas da demagogia, e da mais ignobil malevolencia. Segue por tanto com a maior firmeza tua gloriosa marcha, e fiel as tradições da respeitavel familia, sejas sempre um dos mais dedicados subditos de teu glorioso soberano : cheio emfim de amor e enthusiasmo por sua augusta pessoa, repete comigo, ministro do altissimo :—Viva Napoleão III. imperador dos francezes ! »—

Este discurso cheio de todas as bellezas oratorias, recitado com verdadeiro enthusiasmo, produzio sobre todos os assistentes a mais viva impressão, as mais doces e patrioticas sensações.

S. Exc. Rvm. revestido das vestes pontificaes com voz profundamente religiosa logo em seguida entoou o—*Te Deum laudamus*—que foi continuado pela grande orchestra. No fim do—*Tantum ergo*—e quando S. Exc. com o Santissimo Sacramento em suas mãos dava a benção ao povo, um francez enthusiasta, e todo dedicado a pessoa do imperador acompanhado da grande orchestra, entoou no choro a antiphona—*Domine, salvum fac imperatorem nostrum Napoleonem*—Este francez foi Mr. Charles Gillain, cuja voz sonora, não obstante um pouco tremula, achou todavia écho em os corações dos assistentes.

Todas as peças de musica foram de composição do Sr. Fachineti, por cujo trabalho, bem como da regencia da orchestra, nada quiz receber, dando-se por bem pago com a boa execução dellas.

Logo que findou a ceremonia religiosa, S. Exc. reverendissima descendo do altar, ainda com os ornamentos pontificaes, dirigio-se com o clero ao Sr. consul, e apertando-lhe a mão proferio estas tocantes e lisongeiras expressões :

« Sr. consul, peço-vos que em meu nome particularmente, em nome do meu clero, e de todas as minhas ovelhas, leveis a presença Augusta do Magnanimo Imperador dos Francezes, ao qual hei sempre considerado como um enviado do céo pelo prestigio de seu grande nome, pelo nobre e energico caracter que tem sustentado nas grandes crises politicas do seu sabio governo, as nossas homenagens e os verdadeiros votos de nosso respeito ; nossas felicitações emfim. Oh ! digno he elle do respeito de todos os povos, Sr. consul, porque quando a França he tranquilla, todas as nações gozam de paz ! Possa portanto seu bom imperio, proclamado pela vontade soberana da França, desenvolver-se sempre mais grande, sempre prospero !... Possa o feliz e sympathico hymeneu que acaba de contrahir, cuidado unico de suas inspirações providenciaes, dar-lhe venturosos herdeiros dignos delle e de seu nome glorioso, de seu nome immortal. Recebei tambem vós, Sr. consul, minhas sinceras felicitações pelo vosso merito pessoal, pelos vossos sentimentos religiosos, pelas boas relações que vos unem ás autoridades, as quaes vos retribuem com igual estima, e sobre tudo pelo esplendor e pompa que tendes dado a esta festividade, escolhendo de preferencia o templo de S. Pedro, minha igreja privilegiada, festividade que nada deixou a desejar, e na qual o vosso nobre coração, como representante da França e filho da gloriosa Ajaccio tanto se dilatou ; nós somos felizes pelos laços de união que nos ligam em consideração ás relações constantes e amigaveis que teem mais e mais estreitado o vosso com o nosso imperio, e ainda mais considerando o grande triumpho da religião santa que professamos, da qual he S. M. I. Napoleão III o mais solido esteio ! ! ! »

O Sr. consul respondeu a estas sentimentaes palavras do venerando prelado pela maneira seguinte :

« Mr., eu vos agradeço os votos e felicitações que acabaes de manifestar com um coração commovido pela felicidade do meu Augusto Monarcha ; recebo tambem com muito prazer as felicitações que acabaes de dirigir-me.

Dizendo vós que o imperador dos Francezes he o mais firme sustentaculo da religião, me expressastes uma destas verdades que honram ao seu mais nobre caracter ; protegendo-a, elle obedece as suas mais intimas convicções ; fazendo a felicidade dos povos cumpre ao mesmo tempo um dever sagrado, e rende graças ao Deos que protege a França nos maiores perigos : esta consultando os seus destinos o tem conduzido a suprema magistratura com uma perseverança unica na historia do principe Luiz Napoleão, reconhecendo nelle o digno e corajoso herdeiro de seu immortal tio, e reconhecendo ainda que elle era o unico homem capaz de salvar a não do estado ja tão batida pela tempestade, e prestes a soçobrar.

Esse mesmo Deos, Mr., cordialmente confiamos, guiará o nosso imperador em sua marcha pacifica, e protectora dos interesses da França, graças ao seu coração bem formado e generoso, graças ao seu systema de paz proclamado em seus discursos officiaes por estas palavras tão sublimes e consolantes para a humanidade : —o imperio he a paz ! ! !

O Brasil, Mr., não terá de arrepender-se de entreter e cultivar com constancia as relações de amizade que unem os dous imperios : com a paz da França o mundo inteiro será feliz.»

Assim concluio Mr. de Pianelli a sua resposta ao Exm. e Rvdm. Sr. bispo, com tanto enthusiasmo, como dedicado amor ao imperador. Ss. Excs. os Srs. presidente da provincia e general commandante das armas o cumprimentaram, expressando-lhe a sua admiração pelo imperador dos Francezes, e seus sentimentos de estima e consideração á sua pessoa. Um grande numero de pessoas distinctas seguiram o mesmo exemplo.

Neste momento a musica de policia occupou novamente o côro e executou novas e escolhidas peças : o nono batalhão de primeira linha que desde as 10 horas da manhãa estava postado em frente da igreja para fazer as honras da festa, tendo a frente seu bravo e distincto commandante o coronel Antonio Maria de Souza, deu tres descargas de mosquetaria em fogo de alegria, e logo a fortaleza do Brum correspondeu a esta descarga com outra de 21 tiros a canhão.

Ao sahir o Sr. consul da igreja, a musica militar do referido nono batalhão tocou novamente a marcha de Napoleão I, e fez as continencias do estylo, as quaes o Sr. consul correspondeu urbanamente com seu chapéo na mão : subiram ao ar innumeras girandolas com fortes bombas reaes, que fizeram uma explosão semelhante a uma salva de peças disparadas ao mesmo tempo. O Sr. consul ao passar em frente do batalhão saudou enthusiasticamente a bandeira nacional brasileira, que tremulava brilhante sustentada por um garboso official no centro da força.

Assim terminou a festa religiosa.

As 8 horas da noite as varandas do consulado, e as do grande hotel — *Francisco* — estavam primorosamente illuminadas com grande pompa e muita graça : uma guarda de honra achava-se postada por ordem superior á porta do edificio ; os salões do hotel estavam brilhantemente illuminados e mobiliados com muito gosto e riqueza : no centro do primeiro salão via-se collocado o retrato de Napoleão I com a bandeira franceza ; a esquerda o do imperador do Brasil com as bandeiras brasileira e franceza, e a direita o do imperador dos Francezes igualmente com as duas primeiras bandeiras, symbolisando a estreita união dos dous imperios.

As 9 horas, apezar do máo tempo chuvoso já muitas familias distinctas obstruiam as varandas do hotel, entre ellas achava-se a do Exm. Sr. general Seara : deu-se então principio ao brilhante fogo de artificio, que foi executado com geral satisfação : a rua onde está o edificio do hotel, e suas immediações estavam apinhoadas de povo, e apenas atacou-se fogo ao painel vio-se nelle, á um lado a França imperial representada por uma aguia, ao outro a religião por sobre dous anjos, collocando a corôa imperial na cabeça de Napoleão III, vestido de imperador, por baixo de cujos pés liam-se perfeitamente estas palavras :

Oito milhõ'es de suffragios.
Napoleão III.

Destas palavras reflectiam mil luzes de differentes cores, que produziram um effeito encantador : o povo apenas appareceu o retrato do imperio e do imperador, prorompeu espontaneamente em vivas ao imperador dos francezes ; estes vivas, foram dados pelos brasileiros, entre os quaes estavam muitos francezes que os acompanharam, estes vivas, emfim, foram enthusiasticamente correspondidos pelas senhoras que estavam nas varandas do grande hotel, e de outras casas na mesma rua, as quaes agitavam seus lenços brancos.

Nos intervallos de uma a outra peça do fogo a musica militar não cessava de tocar a marcha de Napoleão I. a qual ficou ate na lembrança de Mr. Fachineti que a escreveu com toda a perfeição, tendo-a ouvido executar na fragata *La Junon*, quando ainda era menino.

Antes de princip[illegible]

— Vende[illegible] o baile, o Sr. consul causou uma agradável sorpreza a todas as senhoras, cujo numero era assás crescido : distribuio por cada uma dellas, uma medalha novamente gravada com a effigie do imperador Napoleão III, esta medalha pendia de uma fita tricolor, cujo laço se assemelhava a uma rosa meio-aberta ; as damas ao recebe-las collocavam-nas em seus peitos e com doces expressões significaram ao Sr. J. Pianelli a estima em que tinham estas medalhas, não pelo metal, mas pela effigie do imperador, que nellas estava gravada. O Sr. consul distribuio tambem por algumas meninas para as estimular ao seus estudos.

Acabada esta ceremonia o Sr. consul deu signal para principiar o baile ; estava vestido em grande uniforme, e dançou com a Exm.ª Sr.ª do Exm. Sr. general Seára, a qual pelo seu *toilete*, seu porte romanesco e magestoso unido a sua belleza a tornavam por certo uma das mais admiraveis damas do baile. Era *vis-a-vis* deste lindo par, o Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, ex-ministro dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro, director geral da instrucção publica desta provincia, e deputado as assembleas geral e provincial, o qual dançava com a Exm.ª Sr.ª mulher do Sr. morgado de S. Amaro José Francisco do Rego Barros ; era ella uma das mais distinctas ja por sua belleza, já por suas graças encantadoras. Era bello ver essas damas condecoradas com a medalha de S. M. I. Napoleão III, revestidas de um porte magestoso, e como que cada vez mais reanimadas nos passos da dança pelo talisman que traziam em seus peitos !

Acabada a primeira quadrilha, S. Exc. o Sr. general Seára depositou nas mãos do Sr. consul francez um soneto escripto em lingua portugueza em honra a S. M. I. Napoleão III, de quem he S. Exc. um dos mais calorosos enthusiastas e admiradores no Brasil, rogando-lhe com instancia de o fazer chegar ao conhecimento de S. M. I. ; o Sr. consul prometteu-lhe com toda a cortezia de o enviar, uma vez que reconhecia em tão distincto general os mais nobres sentimentos com que teem ganho mediante a sua espada e cicatrizes ao fogo do inimigo e dos revolucionarios na sua patria.

Eis o soneto.

A' S. M. o Imperador Napoleão' III.

SONETO

Eis, oh ! bravo, aberto o estadio á gloria,
A que em passadas eras remontaram
Altos heróes que como Tu brilharam,
Por illustres acções, fama notoria :

Mas se lembrado queres ser na historia,
Como esses que d'olvido além passaram ;
Se tens em vistas os louros que plantaram
No grande templo os filhos da memoria :

Ou se teu nome queres ver gravado
Com letras d'ouro em laminas fulgentes,
A' marte sobranceiro, ao tempo, ao fado ;

He mister que impavido sustentes
Essas virtudes, com que tens ganhado
Throno illustre na patria, e n'outras gentes.

O baile continuou com vigor e muito prazer até as duas horas e meia da manhãa : o Sr. Dr. Casa-Nova filho de Ajaccio reputava-se tambem feliz e como encantado, por ser o introductor das bellas damas, que o Sr. consul se apressava em conduzi-las a seus lugares com toda a urbanidade e delicadeza.

Será inutil dizer que o mais escrupuloso cuidado para que nada faltasse a este grande baile, foi empregado ; e de feito nada faltou : a abundancia e a profusão appareceram em tudo : differentes maças de diversas qualidades, e mui delicadas, gelados diversos em qualidade, confeitarias, licôres finos, vinhos exquisitos proprios a satisfazerem as exigencias mais difficeis, tudo houve em abundancia : não faltou o confortante chocolate, nem o refrigerante sorvete de que ainda sobraram cinco sorveteiras.

Não terminaremos esta noticia sem termos o prazer de dizer que nossas previsões exaradas em nosso diario de 23 de agosto de 1852, teem demonstrado a verdade, porque dizendo nós que este novo consul da França por suas boas maneiras, pelo seu caracter franco, e habilidade nos negocios consulares, tendo elle sido magistrado e advogado durante toda a sua vida, viria facilmente encontrar nossas sympathias, merecimento e estima das autoridades, não encontrando as difficuldades porque passaram os seus predecessores, particularmente os Srs. Barrere e Sentis; nós não dissemos, mais do que a pura verdade ; além de que sua conducta o tem demonstrado, há um anno em que dirige o seu consulado ; isto justifica altamente para com o governo do Brasil que este magistrado merece não só a nossa estima, mas que tem direito ao nosso conhecimento.

Com effeito, he deste modo que a sua alma nobre, e seus sentimentos de alta consideração para com o nosso governo, ante o qual está acreditado, que o fez obter para o Sr. Christophers em consideração de ser sua senhora brasileira, e mãi de muitos meninos a quantia de 7:890 francos que S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros da França, lhe remetteu para esse pai infeliz em recompensa de alguns mezes que havia servido no consulado da França depois da ausencia de Mr. Sentis.

Ora, se nenhum de seus predecessores, em tempo algum, fez uma acção tão meritoria, está visto, que o Mr. de Pianelli tem a gloria de haver realisado este acto de beneficencia.

Uma outra verdade, não menos incontestavel he que o Sr. consul actual da França desembaraçou um negocio de alta importancia, livrando com suas decisões consulares o navio de nome *Phalanstere* commandado pelo capitão *Mahand*, que se achava capturado no Maranhão, e preso na ilha de S. João por suspeitas de fazer o contrabando de africanos.

Eis portanto, qual tem sido o comportamento do Sr. J. de Pianelli, comportamento que o enche de gloria, e de honra, e o faz credor de nossa estima e do nosso respeito a sua pessoa; por quanto o Sr. Pianelli sempre nos tem dado não equivocas provas das sympathias que tem pelo nosso imperio brasileiro : em todas as festas nacionaes em que a etiqueta manda convidar o corpo consular estrangeiro, nunca o Sr. de Pianelli deixou de comparecer, e quasi sempre he elle o unico consul que comparece : faz mais ainda, embandeira o consulado durante o dia, e o illumina a noite : e ainda nenhum dos consules das outras nações assim praticou. Com razão, pois, podemos dizer, que o Sr. consul actual da França, J. de Pianelli, he nosso verdadeiro e sincero amigo, e nós lhe devemos retribuir com igual sinceridade, affeição e amizade.

Fazemos votos ao céo para conservar seus preciosos dias e segunda-los ; assim como ao seu governo para o conservar sempre entre nós.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Em quanto não dou mais cabal resposta ao aleivoso Rodrigo da Costa Carvalho, á cujo pedido ou recommendação foi certamente publicado em seu *Diario* de 16 do corrente um insultuoso aviso acompanhado de alguns documentos, com o fim de fazer crer á população desta cidade e a todos quantos lerem dito *Diario*, que eu não sou brasileiro, limito-me á pedir-lhes a transcripção em suas columnas dos documentos que a este acompanham, e dos quaes se evidencia não só a minha naturalidade brasileira, senão como que esse Sr. Rodrigo, que de taes aleivosias se serve, o faz de muito má fé, pois sabe qual a minha naturalidade, sendo uma das testemunhas do meu casamento.

Nada por hora accrescentarei mais ; em breve me chegarão do Rio de Janeiro, donde sou natural, novos documentos com que hei de acabar de esmagar o miseravel, que com tanto desfaçamento ousa offender-me em assumpto que considero sagrado.

Francisco da Silveira Martins Leal.

DOCUMENTOS.

« Rvm. Sr. conego honorario e vigario da freguezia de San-José.—Diz Francisco da Silveira Martins Leal, que tendo-se desposado com Senhorinha Martins Cardozo em 1846, se lhe faz preciso a bem de seu direito, justiça, e credito, que V. S. Rvm.ª revendo o livro dos lançamentos de casamentos desta freguezia lhe passe por certidão o que delle constar; e bem assim declarar a naturalidade do supplicante : Rm. Senhor, o supplicante persuade-se que no archivo desta freguezia devem ainda existir as proclamas, que se publicaram nas freguezias da capital do imperio, visto ser o supplicante d'alli natural, portanto pede a V. S. Rvm.ª se digne passar ao supplicante a certidão pedida.—E R. M.

« *Francisco da Silveira Martins Leal.*

« Lourenço Corrêa de Sá, cavalheiro da ordem de Christo, conego honorario da capella imperial, e vigario collado na freguezia de San-José do Recife de Pernambuco etc., etc.

« Certifico que revendo os livros dos assentos de casamentos desta freguezia, em um delles consta o seguinte :

« Aos 26 de julho de 1846, dei licença minha ao Rvm. Bento Manoel de Souza Castro, em oratorio privado assistio ao contrato matrimonial de Francisco da Silveira Martins Leal, filho legitimo de Antonio da Silveira, e de Florencia Rosa Flor de Jesus, com Senhorinha Martins Cardozo filha legitima de Bento João Cardozo, e de Felicidade Perpetua, sendo testemunhas João Carlos Bezerra Cavalcanti, e Rodrigo da Costa Carvalho, e lhes deu as bençãos nupciaes do que se fez este assento.—O vigario,

« *Lourenço Corrêa de Sá.*

« E nada mais se continha em dito assento [illegible] me reporto. [illegible]

« Certi[illegible] archivo desta freguezia entre os [illegible] habilitação do supplicante para poder casar-se nesta freguezia, se encontram os proclamas, que foram publicados na cathedral e capella imperial no dia 16 de novembro de 1845, sem impedimento, assignado pelo Rvm. coadjutor da mesma Manoel Xavier Ribeiro do Amaral ; e nas matrizes de San-José, Candellaria, Sant'Anna, e Santa Rita, nos dias 16, 23, e 30 de novembro do mesmo anno, que igualmente se acham assignados a primeira pelo Rvm. coadjutor José Homem de Almeida ; a segunda pelo Rvm. Sebastião dos Reis Saraiva, parocho collado; a terceira pelo Rvm. coadjutor Fernando Pinto de Almeida; e a quarta finalmente pelo Rvm. coadjutor Manoel Ramos Duarte, cujos proclamas são com pequena alteração em sua nota do theor seguinte :

« Francisco da Silveira Martins Leal, branco, natural da freguezia de Santa Rita da provincia do Rio de Janeiro, morador em Pernambuco, filho legitimo de Antonio da Silveira Martins, e Florencia Rosa de Jesus ja falecida; ambos naturaes de Portugal, morador na mesma provincia do Rio de Janeiro, que quer correr banhos para se mostrar livre, e desembaraçado a fim de tomar o estado que lhe parecer: segue-se em cada um a certidão respectiva já apontada sem impedimento, e acrescendo que na da matriz da freguezia de Santa Rita se acha unida a certidão de baptismo do supplicante, explicando-se nella o Rvm. coadjutor da maneira seguinte:

« Com 3 denunciações canonicas sem impedimento algum etc. Item.

« Certifico que revendo o livro quinto dos baptismos das pessoas livres desta freguezia nelle a folhas 77 verso, se acha o assento do theor seguinte:

« Aos 31 dias do mez de outubro de 1819 annos baptizei, e puz os santos oleos a Francisco, innocente filho legitimo de Antonio da Silveira, natural da freguezia de Santa Luzia da ilha do Pico, e de sua mulher Florencia Rosa Flor de Jesus, natural da ilha do Faial, neto paterno de Manoel Silveira Martins, e de Luzia Caetana, da dita freguezia de Santa Luzia, e materno de Manoel Francisco da ilha do Pico, e de Catharina Francisca, da ilha do Faial; foram padrinhos Manoel de Medeiros Paiva, e Angelica Rosa de Jesus, por seu procurador Gregorio Gomes, nasceu aos 17 deste mez de que fiz este assento.—O coadjutor, *João Duarte do Amaral.*

« E nada mais se continha no dito assento ao qual me reporto; o que affirmo em fé de parocho. Matriz de Santa Rita 11 de dezembro de 1845.—O coadjutor, *Manoel Ramos Duarte.*

« Eis o que consta do livro de registro desta freguezia, e do archivo da mesma aos quaes me reporto. Freguezia de San-José do Recife aos 15 de abril de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.—O conego vigario,

« *Lourenço Corrêa de Sá.*

« O prior, e mais irmãos mesarios, e commissario da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil : A todos os nossos irmãos priores, e mais irmãos mesarios, e Rvs. padres commissarios de qualquer ordem terceira da mesma Senhora no mesmo imperio, e em Portugal, á que se apresentar esta nossa carta patente assignada por nós, nosso secretario, e commissario, e sellada com o sello e armas da nossa terceira ordem : fazemos saber que o irmão Francisco da Silveira Martins, filho de Antonio da Silveira Martins e de Florencia Rosa de Jesus, natural e baptisado na freguezia de Santa Rita desta corte, recebeu o habito da mesma ordem em 28 do mez de agosto do anno do Senhor 1831, reportando-nos ao livro de recepções, e profissões, que existe na nossa secretaria, e havendo depois de precederem as informações, e diligencias prescriptas pelos nossos estatutos, foi admittido á profissão, que fez ao 28 do mez de agosto do anno de 1831 nas mãos do nosso Rvm. padre commissario, quem pela autoridade apostolica concedida aos geraes da ordem carmelitana, e pela que dos mesmos tem, admittio á communicação dos privilegios, graças, e indulgencias, e fez participante em vida, e morte de todos os suffragios, e obras meritorias, que perennemente se fazem em toda a religião, para que d'elles goze com a intercessão da virgem Maria, nossa especialissima mãi e patrona, de nosso padre Santo Elias, e todos os santos da nossa ordem. Rogamos por tanto aos ditos nossos veneraveis irmãos, perante quem esta comparecer, e se apresentar com estas nossas letras admittam mesmo nosso irmão, como filho de Nossa Senhora, e outro tanto praticaremos com os irmãos terceiros professos, que a nós assim se dirigirem.

« Dada nesta mesa da veneravel ordem terceira do Carmo da cidade do Rio de Janeiro aos 10 de fevereiro de 1835. E eu João Teixeira Bastos, secretario que a subscrevi e assignei.

« *O prior*, Venancio José Lisboa.—*O secretario*, João Teixeira Bastos.—Manoel Machado Coelho.—Raphael de Oliveira.—Antonio Teixeira da Cunha. —Manoel José Coelho da Rocha. — João Baptista Lopes Gonçalves.— *Procurador geral*, José Marques de Sá.—Antonio Gonçalves da Silva Santos.—Fr. Antonio da Pureza Almeida, vice commissario.

« Fica averbada no livro 13 a folhas 20.—Cardozo, cobrador. »

Srs. Redactores.—Me cumprindo responder a correspondencia inserta em seu jornal n. 83 de 14 do corrente, assignada por 26 de meus collegas, começo por agradecer á aquelles que em consideração a mim não prestaram as suas assignaturas ; assim como á alguns dos assignantes que, por delicadeza, participaram-me do passo que haviam dado por supporem inteiramente inoffensivo de mim. E ainda antes de responder não posso deixar de louvar a differença de meus collegas para com o nosso illustre lente, nascidas sem duvida da gratidão, e seria tanto mais louvavel essa defferencia, quando sendo espontanea como creio, não me offendese altamente, pondo-me de inexacto, vindo a ficar por isto de alguma forma desdourada.

Concordo perfeitamente que o illustre lente não nos ministrou apostillas, no sentido reprovado por todas as escolas modernas, e sim apontamentos, e foi por isso que usei precisamente da palavra—apostilla— , que significa, quer no sentido etimologico, quer no scientifico, e quer no familiar — apontamento, nota— ; consideração que por certo escapou aos meus collegas, ao contrario não teriam feito semelhante observação, á não quererem produzir uma questão de nomes, uma frivolidade emfim. Entretanto noto a contradicção em que cahiram, quando disseram — foram apontamentos e não postillas — , e ao mesmo tempo dizem, a consulta foi inexacta em alguns pontos (nem mencionam quaes) , porque não consta dos apontamentos. De duas uma, ou foi postilla, e só neste caso toda a doutrina ensinada devia estar contida nella, ou foram apontamentos, e então não admira que alguma cousa não venha nelles, visto que a doutrina era desenvolvida da cadeira. E tanto mais infelises foram os meus collegas no que aventuraram, quando ainda não querendo recorrer-se a outros apontamentos ou apostillas (como queiram) onde se acham todos os pontos da consulta, que não sejam os do redactor da correspondencia, os quaes foram apresentados aos assignantes com o cunho de *infallibilidade*, basta uma ligeira leitura da carta do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Villela, esse documento qualificado, e em nada suspeito, para em breve deprehender-se a minha exactidão no que consultei : porque ahi vê-se, e mui claramente que elle, expondo a S. Exc.ª Rvm.ª o que havia ensinado, confirma todos os pontos de minha consulta desde p. 12 até p. 21 do folheto impresso, citando os mesmissimos artigos da nossa legislação, os quaes eu havia citado na consulta, e até accrescentando outras muitas cousas, que eu não consultei ; e só não tracto da visita dos bispos, sem duvida porque o illustre lente em lugar do genero trata da especie, salvo se meus collegas entendem que o que diz respeito aos parochos, como empregados publicos, não he extensivo aos demais empregados publicos ecclesiasticos, o que não creio. E embora não venha nem nos apontamentos do redactor da correspondencia, e nem na carta do Sr. Dr. Jeronymo Villela o ponto da visita dos bispos, haverá um só de meus collegas que avance que esse ponto não foi tratado n'aula ? Se ha, appareça ; por que eu lhe heide dar um desmentido formal, já pedindo encarecidamente ao illustre lente uma confissão por escripto, e estou certo que serei servido, porque o considero incapaz de retratar-se, e já pedindo o testemunho de muitos bachareis do anno passado, quer desta provincia, quer de outras, á cujo conhecimento a questão chegou em toda a sua pureza.

Ora, se a minha e a carta do Sr. Dr. Jeronymo Villela se acham impressas, e *scripta manent*, e podem ser cotejadas por qualquer pessoa que saiba ler, como justificarem-se os meus collegas, uns de precipitação, outros de ignorarem o que se ha passado, e a mór parte de demasiada condescendencia? Acaso um homem prudente prestaria sua assignatura neste caso, sem que procedesse uma analyse profunda do que se havia passado, só porque o redactor da correspondencia affirmou que aquillo era assim ? Pois escrever para a publico he trocar palavras que o vento leva ? Foi de certo pouca reflexão de meus collegas.

Tambem concordo perfeitamente que o tratamento excepcional, que recebi, foi devido á algumas palavras menos prudentes, como eu mesmo ja confessei, que m'escaparam no calor da sabatina ; mas acaso se poderá sustentar que aos regenerados do evangelho seja permittido pagar mal com mal ? Que interpretação pois seria ao do *benefacite his qui oderunt vos* ? Mas emfim deixemos isto ; pois hei dado por finda qualquer discussão relativa ao meu illustre lente, salvo uma discussão scientifica para a qual tenho sempre de sobra algumas horas.

Concluo, Srs. Redactores, sentindo ter subido á imprensa para responder aos meus collegas uma in[illegible]omes, e as outras tão pouco importantes questão de [illegible] uma cousa. Quizera mil vezes, que só significa[illegible] correspondencia, ou algum zes que ou o redactor da [illegible] opinião me tivesse que não compartilha de no[illegible] [illegible]aler-se comigo chamado á arena jornalistica para [illegible] sobre a questão scientifica, começando pela resposta de algumas razões que expendi na minha consulta : era esta por certo a posição grave, nobre e eminente, em que deviam collocar-se dous academicos do mesmo anno, e que demais a mais nutrem boas relações : he este pois o meu maior anhelo.

Sou, Srs. Redactores, seu assignante muito obrigado. Padre *Antonio da Rocha Vianna.*

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

SUBSCRIPÇÃO A FAVOR DOS MADEIRENSES.

Achando-se grande parte dos habitantes da bella ilha da Madeira reduzidos á maior penuria pela falta da principal producção da dita ilha — o vinho — em consequencia da molestia que ultimamente tem alli atacado e inutilisado as vinhas, privando assim as classes mais necessitadas dos meios de subsistencia, que d'aquelle producto lhes podia provir, o governo de S. M. a rainha de Portugal, como fiel interprete dos maternaes desvelos da augusta soberana, solicito em accudir por todos os meios ao seu alcance ás calamidades publicas, e o governador civil da mencionada ilha prompto em attender ás necessidades d'aquella fracção importante dos subditos portuguezes, cujo bem estar lhe foi confiado, encarregaram aquelle ao primeiro dos abaixo assignados como consul de Portugal nesta provincia, e este ao terceiro dos mesmos abaixo assignados por intervenção do Illm. Sr. Christovão José de Oliveira, negociante no Funchal de promoverem pelos briosos habitantes desta cidade a acquisição dos donativos e soccorros que a sua bem conhecida philantropia lhes suggerir em proveito de uma grande parte d'aquelle povo irmão que tanto delles necessita. Incumbidos desta tarefa, julgaram dever chamar para compartilhar de trabalho tão honroso as 3 pessoas mais abaixo inscriptas, as quaes promptamente se prestaram, offerecendo-se para de commum accordo os coadjuvarem em tão meritoria missão.

Compondo-se, pois, a commissão para tão justo e louvavel fim dos 5 membros adiante indicados, elles appellam para a proverbial beneficencia dos brasileiros, dos portuguezes, e dos de demais estrangeiros residentes nesta cidade, e confiam que de todos obterão os resultados que tanto desejam, concorrendo por um modo significativo e efficaz para modificar a malefica influencia da crise que tanto tem aggravado a situação consternadora, em que se acham os madeirenses.

A commissão tendo de promover por si a obtensão das quantias que ás pessoas bemfazejas aprouver dar, declara que além disso se recebem desde hoje assignaturas para o mesmo fim no consulado de Portugal (rua do Trapiche n. 6) e no escriptorio do thesoureiro da commissão, Manoel Alves Guerra Junior, (na mesma rua n. 14) bem como nas casas dos membros adjuntos João Tavares Cordeiro (rua da Madre de Deos n.) e Guilherme da Silva Guimarães (rua do Crespo n. 3) e opportunamente será por ella publicado no *Diario* desta cidade para devido conhecimento das pessoas philantropicas e interessadas o resultado desta subscripção, a importancia recebida, e a sua respectiva applicação. Recife 16 de abril de 1853.—Joaquim Baptista Moreira.—Miguel José Alves.—Manoel Alves Guerra Junior.— João Tavares Cordeiro.—Guilherme da Silva Guimarães.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Mascavado especial — a 1$600 rs. por arroba.
Mascavado regular—a 1$400 rs. por arroba.
Desconto de letras de 4 mezes — 11 por cento ao anno.
Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. e 28 3/4 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . . 197:331$672
Idem do dia 18 . . . . 12:632$027
209:963$699

Descarregam hoje 19 de abril.

Escuna hollandeza — *Governeur Vander* — mercadorias.

Importaçao'.

Patacho hespanhol *Santa Anna*, vindo de Liverpool, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

25 gigos e 1 caixa com amostras de louça ; a Fox Brothers.

11 caixas e 8 fardos tecidos de algodão, 1 dito ditos de lãa; a C. J. Astley & C.

22 caixas e 15 fardos tecidos de algodão : a H. Gibson.

2 caixas tecidos de lãa, 92 caixas e 47 fardos ditos de algodão, 1 caixa toalhas, 6 fardos baetas, 1 caixa miudezas, botins, sapatos, etc., 2 fardos tecidos de algodão e lãa ; a James Crabtree & C.

3 caixas chales de algodão, 9 fardos tecidos de dito ; a James Ryder & C.

8 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.

20 fardos tecidos de algodão, 50 barris manteiga ; a Johnston Pater & C.

50 barris manteiga ; a Mc. Calmont & C.

2 saccos amostras a diversos.

1 caixa ignora-se o conteudo ; a Frederich.

1 barrica vidros; 1 caixa ferragens ; a E. H. Wyatt.

Escuna hollandeza *Gouverneur Vander E. B.* vinda de Rotterdam, consignada a Brander a Brandis & Companhia, manifestou o seguinte ;

42 caixas vidros , 23 barris pregos , 21 caixas espingardas de caça e 1 dita esporas , 9 ditas marmore , 5 ditas tapetes, 3 fardos lonas , 75 barricas botijas de genebra, 100 caixas com frascos de dita ; 125 caixas de 24 queijos flamengos cada uma , 25 ditas de prato de 1 cada dita , 600 botijas oleo de linhaça , 50 barris pequenos manteiga , 10 saccas alpista, 25 ditas farello, 10 gigos garrafas vasias , 400 garrafões ditos, 2 caixas e 1 pacote diversas miudezas aos mesmos consignatarios , 21 volumes manufacturas ; a N. O. Bieber & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . . 55:695$470
Idem do dia 18 . . . . 9:007$730
64:703$200

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . . 1:880$555
Idem do dia 18 . . . . 178$738
2:059$293

Exportaçao'.

Genova, patacho sardo *Principio*, de 171 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,900 saccas com 9,500 arrobas de assucar branco, 8,000 pontas de boi, 60 mil unhas de dito.

Rio Grande do sul, escuna nacional *Galante Maria*, de 149 toneladas, conduzio o seguinte : — 955 barricas com 6,585 arrobas e 5 libras de assucar.

Rio Grande do Sul, o patacho brasileiro *Astréa*, de 147 toneladas, conduzio o seguinte : —730 barricas e 180 meias ditas com 6,259 arrobas e 16 libras de assucar, 1,100 côcos seccos.

New-York pela Parahiba, o brigue americano *Fairay*, de 237 toneladas, conduzio o seguinte :— 200 barricas com 1,200 arrobas de farinha de trigo.

Rio Grande de Sul, brigue brasileiro *Nero*, de 192 toneladas, conduzio o seguinte :—139 caixinhas figos, 1,150 barricas e 115 quartas com 8,292 arrobas e 91 libras de assucar, 2,000 côcos com casca.

Parahiba, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 150 volumes de molhados, 120 barricas farinha de trigo, 600 arrobas de carne secca, 5 volumes fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 . . . . . 516$704

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . . 1:826$210

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 18 a 23 de abril de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. e sac. branco.	»	2$200
» » » mascavado.	»	1$500
» refinado.	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$200
» » » 2.ª »	»	4$800
» » » 3.ª »	»	4$400
» em caroço	»	1$300
Espirito de aguardente.	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada.	»	$300
Genebra.	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas,	um alqueire	8$000
» em casca.	»	2$000
Azeite de mamona.	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» de peixe		1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios.	um	3$000
Bolachas.	@	3$200
Biscoitos.	»	6$400
Café bom	»	4$200
» restolho.	»	2$400
» com casca.	»	3$200
» moido.	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons.	»	1$600
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$800
» em velas.	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	@	$160
Couros de boi salgados.	»	$115
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea.	»	$240
Estôpa nacional.	@	1$000
renE gse seira, mão d'obra.	»	1$000
sudaadao fragrandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario.	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas.	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	7$500
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	2$000
Tôros de tatajuba.	quintal	1$280
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar.	uma	$640
» a filtrar.	»	6$000
» a rebolos	»	$200
Pontas de boi.	cento	3$200
Piassaba.	molho	$320
Sola ou vaqueta.	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha.	@	18$000
Tapioca.	»	2$000
Unhas de boi.	cento	$240
Sabão.	@	$080
Esteiras de preperi.	uma	$100

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Catinguiba — 12 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, mestre Bernardo de Souza, equipagem 10, carga assucar ; a Manoel José de Sá Araujo. Passageiros, Eleshão José Vianna, Francisco Leite Bitancourt Sampaio.

Vallença — 10 dias, escuna brasileira *Sociedade Feliz*, de 122 toneladas, mestre Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 8, carga farinha de mandioca ; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha — hiate brasileiro *Caprichoso*, mestre Manoel José Martins, carga varios generos. Passageiros, Manoel Thomaz dos Santos, José Joaquim de Sant'Anna, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo e sua familia, 1 cabo e 2 soldados do corpo de policia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — escuna brasileira *Galante Maria*, capitão Alexandre José Alves, carga varios generos. Passageiros, Carlos Manoel Nogueira de Campos Junior, Salustiano José de Paula, Justiniano José de Oliveira e 30 escravos todos com passaportes.

DECLARAÇOENS.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, afim de que chegue ao conhecimento de todas as pessoas interessadas, a tabella abaixo transcripta dos dias em que se devem verificar os diversos pagamentos, que estão a cargo da pagadoria da mesma thesouraria. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de abril de 1853.—O official maior interino *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Tabella dos dias em que se devem verificar os diversos pagamentos que estão á cargo da pagadoria da thesouraria de fazenda de Pernambuco.

No 1º dia util de cada mez.

Presidencia.
Relação.
Thesouraria.
Pret e folhas d'officiaes.
Commando d'armas.

No 2º dia util.

Curso juridico.
Justiça de primeira instancia.
Recebedoria.
Correio geral.
Empregados de visita de saude e do instituto vaccinico.

No 3º dia util.

Consulado.
Arsenal de guerra.
Aposentados.
Repartições extinctas.

No 4º dia util.

Alfandega.
Officiaes reformados.
Empregados do juizo dos feitos.

No 5º dia util.

Pensionistas do estado.
Bispo, cathedral e parochos.
Guarda nacional.

No 6º dia util.

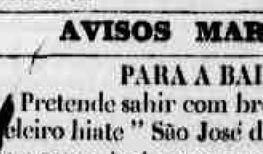
Os pagamentos pertencentes ao ministerio da Marinha.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 14 de abril de 1853.—O official maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O conselho da administração naval contrata para fornecimento dos navios armados, hospital e barca de escavação, os generos seguintes : — assucar branco, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, e de carrapato, aguardente de 20 gráos, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde e secca, feijão, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas estearinas e de carnaúba ; pelo que convida-se aos que convier dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 20 do corrente, na sala das sessões do mesmo conselho, com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores, Sala das sessões do conselho da administração naval 20 de abril de 1853.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O conselho administrativo para execução do art. 22 do regulamento, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco João de Barros, de José Alves Xavier, de Joaquim José Dias Pereira, de Domingos José Ferreira Guimarães, de João Fernandes Parente Vianna, e de Souza & Freire, para fornecerem : o primeiro, 404 pares de sapatos a 1$400 cada um ; o segundo 404 esteiras da Angola, a 260 rs. cada uma ; o terceiro, 388 canadas de azeite de carrapato a 1$400 medida nova, 30 e 1/2 ditas de côco, a 1$400 , 112 libras de velas de carnauba a 320 rs. a libra, 36 libras de fio de algodão a 400 rs., 6 duzias de pavios a 140 rs. ; o quarto, 30 resmas de papel almaço a 2$700 , 8 ditas de peso a 2$800, 500 pennas de escrever a 720 rs. o cento, 4 duzias de lapes a 240 rs., 30 garrafas de tinta preta a 480 rs. , 40 massos de obreias a 50 rs. ; o quinto, 51 grosas de botões de osso pretos a 310 rs. , 26 ditos de ditos brancos a 310 rs. ; o sexto, uma arroba de arame de latão sortido por 20$, uma caixa de folhas de flandres dobradas por 33$, 2 ditas singelas a 25$ cada uma ; e adverte aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 21 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 18 de abril de 1853.—José de Brito Inglez, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 do corrente espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Strutt , o qual depois da demora do costume seguirá para Europa : para passageiros, trata-se em casa da agencia, rua do Trapiche Novo n. 42.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Pretende sahir com brevidade o novo e veleiro hiate " São José das Taipas " : para a carga trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40 primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o bem conhecido patacho nacional "Valente", para o resto da carga, escravos a frete e passageiros trata-se com o capitão Francisco Nicola'o de Araujo, na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & C.: na rua do Trapiche n. 34.

— O patacho *Amizade Feliz* de primeira classe póde ainda receber 150 barricas a frete para o Rio Grande, para onde seguirá em poucos dias: tambem offerece excellentes commodos para passageiros e escravos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe* : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

— Para o Ceará sahe até o dia 21 do corrente o hiate *Angelica*, por ter o seu carregamento prompto e só recebe passageiros : quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Freta-se para os portos do norte até o Ceará, a lancha *Nova Esperança*, e tambem carregará a frete para os mesmos portos : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 39, com José Dias da Silva.

LEILAO'.

— Terça feira 26 do corrente haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando, ao meio dia em ponto, por um excellente carro de 4 rodas com uma parelha de lindos cavallos alazões bons trotadores e gordos ; depois do que seguir-se-ha o leilão de um rico piano do melhor autor ; e de outros muitos objectos que se acharão patentes, os quaes serão entregues por qualquer preço que for offerecido, visto que se não deixará sahir o freguez sem ser satisfactoriamente bem servido ; e isto tanto mais quanto são elles amigos do bom e barato.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo

MUTILADO

em os *Diarios* de 12, 13 e 14 do corrente conjurou-me para que no prazo de tres dias provasse em como elle já havia exposto á venda, repetidas vezes, as terras que possue no sertão, dizendo que *eu aleivosamente e sem nenhum pudor á verdade tive o descaramento de mentir*, quando isto informei ao Sr. Dr. juiz de orphãos no requerimento, que enderecei, para permutar as mesmas terras por uma escravinha, pertencente á minha pupilla Antonia Ferreira Diniz, sobre que me mandou ouvir o Sr. juiz. Nesse mesmo annuncio protesta o Sr. H. Joseph dar uma queixa de mim como incapaz da tutoria que exerço.

Tendo-lhe dado uma leve resposta no *Diario* de 11, voltou hoje 18, o Sr. H. Joseph com um outro annuncio, em que declarando *não querer-se rebaixar* para me responder, diz: *que as trapaças que tenho feito para me apoderar dos bens dos orphãos, meus cutelados, o quem procuro reduzir a miseria, são as provas de minha moralidade*. Chama-me desgraçado, e diz mais, que tenho mettido em meu proveito a fortuna de meus pupillos, e que ha pouco tempo fiz *um acto fraudulento para me apossar da unica escrava*, que á orphãa Balbina tocou na partilha de seu pai. Nesse segundo annuncio ainda protesta dar sua queixa de mim perante o Sr. Dr. juiz de orphãos. Em deferencia ao respeitavel publico, sendo que nem todos me conhecem, e á esse H. Joseph, cumpre-me dizer alguma cousa sobre esses dous annuncios, aguardando-me para fazer uma circumstanciada exposição sobre as occurrencias que se tem dado entre o Sr. H. Joseph, e o casal de minha consorte, sua irmãa, quando elle intentar sua queixa.

Tendo o Sr. H. Joseph tres alqueires de vinha na ilha de San Miguel, quiz permuta-los pela dita escravinha, e não tendo conseguido isso pela opposição que encontrou no digno Dr. curador geral, deixou passar muito tempo, e agora apresentou um outro requerimento para permutar as ditas terras do sertão pela mesma negrinha. O Sr. juiz mandou-me ouvir, e em cumprimento do dever que contrahi, de zelar bem os interesses dos orphãos, que me foram confiados, expuz ao mesmo Sr. juiz que essa permuta era inteiramente prejudicial á minha pupilla, e entre as razões que alleguei, foi a de que essas terras valiam menos que a escravinha, que cada vez mais augmentava de valor, sendo que hoje tem apenas seis annos de idade, entretanto que aquellas terras, além de estarem distantes d'aqui, e não poderem ser devidamente administradas pela tutoria, eram taes que apezar de ter o Sr. H. Joseph as *exposto á venda differentes vezes, não tinham achado compradores*.

Desta minha resposta resultaram-me as descomposturas do primeiro annuncio. Diz elle que menti, porque nunca annunciou a venda dessas terras. Mas se eu mostrar-lhe os *Diarios* ns. 124, 125 e 126 do ultimo de maio, de 2 e 3 de junho de 1851, em que elle offerece á venda, tanto os tres alqueires de vinha na ilha de San Miguel, como as terras do sertão, as mesmas de que se trata? Quem será o mentiroso, o homem que descaradamente quiz illudir o juizo, ou o publico? Qual de nós, Sr. H. Joseph, será homem de má fé? Ahi estão esses *Diarios*, que trazendo os annuncios de que fallo, e nos quaes elle até promette fazer todo e qualquer negocio com o comprador, convencem, que o Sr. H. Joseph he pessoa de má fé, e que merece realmente o conceito que delle fazem muitas pessoas que o conhecem.

Quanto ao segundo annuncio, respondo que não são ditos vagos, sem prova alguma e de pessoas, como o Sr. H. Joseph, que desacreditam a alguem. Quaes as minhas trapaças? Provoco-o a que apresente qualquer facto que deponha de minha vida, e que me exponha á censura publica!

Será acto fraudulento ter eu comprado uma escrava que já não era da menor Balbina, sendo que tendo-se, por mandado do juizo, permutado a mesma escrava por outra pertencente a Luiz Correia Duarte, veio este depois offerecer-m'a por não poder mais supporta-la, visto como em seu poder praticava o mesmo que no tempo que pertencia a menor? A escrava que a menor recebeu de Duarte he muito superior a outra. Tenho consciencia de meus actos, e posso dizer com ufania que os menores, meus pupillos, muito tem ganho com minha tutoria. Eu demonstrarei perante o Sr. juiz de orphãos logo que appareça essa queixa; e então o Sr. H. Joseph talvez se arrependa de me ter aggredido.

Não sei a que vem elle chamar-me desgraçado. Felizmente não será o Sr. H. Joseph que me fará desgraçado, apezar de seu desejo e de seus esforços. Eu lastimo-o.

Aguardo-me, como disse, para na occasião da queixa, trazer ao conhecimento do publico todo o occorrido desde que o Sr. H. Joseph poz os pés em casa de sua mana.

Manoel de Rezende Rego Carros.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado ou se lhe dá interesse pelo seu trabalho: a tratar na rua do Mondego n. 19. Na mesma casa existe um bom alveitar examinado para tratar de animaes cavallares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, o póde procurar na mesma casa, que o mesmo se obriga a tratar de quaesquer molestias que possa ter o animal.

— Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua da Cruz n. 40.

— Da-se 2:000$000 de rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou boas firmas desta praça, pelo juro que se convencionar, e pago mensalmente: quem quizer annuncie por esta folha.

— Antonio de Pinho, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Perdeu-se o bilhete n. 2,993 da loteria de S. Pedro Martyr, que está proxima a correr; roga-se ao Sr. thesoureiro que não o pague senão a seu dono Manoel de Barros Wanderley.

— Aluga-se um sitio na estrada de Parnamerim, com casa de taipa, e com grande porção de arvoredos de fructas: na rua do Passeio, loja n. 1.

LIÇO'ES DE CANTO E PIANO.

O primeiro baritono A. L. Garcia, tendo de demorar-se nesta cidade, propõe-se dar lições de canto e piano, por preço commodo: póde ser procurado na rua da Penha n. A. 2.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com idade de 19 annos, para caixeiro de engenho, tendo as habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio n. 5, que ahi se dirá quem se offerece.

Attenção! quem carece, pois he dinheiro a premio: na rua do Passeio Publico n. 5, se dirá quem dá 600$000 rs. a premio, sob penhores de ouro ou prata: e o ajuste do premio he conforme se pudér ajustar.

SABE-SE AONDE ESTA'.

No anno de 1850 veio para esta cidade, vindo do Ceará, um escravo, cabra, de nome Estevão, e aqui foi vendido, passado pouco tempo fugio: quem fôr seu senhor, dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, que lhe póde informar a pessoa que sabe deste escravo.

— Desappareceu no dia 21 de março proximo passado um preto crioulo, por nome Antonio, o qual representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos; altura regular, cheio do corpo, côr fula, bem barbado, olhos vermelhos, e tem uma mancha preta debaixo do olho esquerdo, e um geito no andar com o pé direito: levou vestido camiza de baeta azul, calça de casemira côr de cinza, e chapéo de seda preta: levou uma trouxa amarrada nas costas e um cacete, foi visto em Maria Farinha; quem o apprehender queira leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 16, segundo andar, que será generosamente recompensado o seu trabalho.

— Offerece-se para caixeiro um moço portuguez para qualquer casa de negocio, o qual sabe desempenhar o seu lugar, principalmente para venda: quem precisar dirija-se ao fim da rua da Senzala Velha, n. 6.

— A pessoa que quizer comprar uma armação com todos seus pertences para venda, assim como certos objectos que tem a dita casa: dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, loja.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no domingo, 10 de abril deste anno, um crioulo de nome Matheus, de idade 32 annos, mestre de assucar e carreiro, altura regular, ponta do nariz afilada e as ventas arregaçadas, poucos dentes e estes já podres, poucos cabellos na barba, pés apalhetados, e os dedos minimos volteados, um tanto pansudo, com marcas velhas de açoutes nas nadegas: quem o pegar, poderá leva-lo á seu senhor Antonio da Cunha Navarro Lins, no engenho Goianna do norte, comarca de Nazareth, que recebera 100$000 rs. de gratificação; e se dér noticias veridicas onde se acha o mesmo, 50$000 rs.: isto no mesmo engenho acima, ou nesta praça a José Gomes Leal.

— Nos fundos do sobrado n. 63, da rua do aterro da Boa-Vista, existe um sobradinho de dous andares arruinado, com frente para o rio Capibaribe, onde esteve a fabrica de farinha de trigo, bem proprio para uma fundição, ou outro qualquer estabelecimento: quem delle quizer aproveitar-se, procure a B. F. M. Pinheiro na rua dos Coelhos, defronte do grande hospital de caridade, que não deixará de ajustar-se.

— Quem tiver porção de caliçá, pedregulho e tijolo quebrado, querendo vender, dirija-se a botica confronte ao oitão da igreja do Terço, que achará com quem tratar.

— O Sr. Francisco Antonio Durão, tem uma carta vinda de Goianna, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 38, defronte da Conceição.

— O Sr. J. G. L., tenha a bondade de mandar pagar a quantia que não ignora dever, desde 4 de junho de 1851, do contrario terá de ver seu nome por extenso neste *Diario*.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— A pessoa que pedio a Manoel Antonio Guimarães, ourives na rua do Cabugá, 2 salvas de casquinho inglezas, queira por obsequio de as mandar entregar ao mesmo.

— Os credores do finado Henrique Cyrillo de Mello, queiram apresentar suas contas até o dia 20 do corrente: no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 13.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 19 ou 20 do corrente se espera o vapor do Sul, conductor da lista 16 a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

VAI A QUEM PERTENCER.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o fim do corrente, pois já por vezes se tem feito o mesmo convite, na certeza de que os que o não fizerem terão de ver seus nomes publicados, para serem conhecidos por bons freguezes... e se usará dos termos da lei, não tendo contemplação com ninguem.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ha arrematação em ultima praça por execução da fazenda provincial dos seguintes bens, uma casa terrea sita na rua do Motocolombó nos Afogados, por 75$000 rs. penhorada a Anna Joaquina do Sacramento, a parte do engenho Frecheiras, por 1:000$000 rs.; outra dita, de 214$153rs. no engenho Cabeça-do-Negro, para pagamento de serviço nacional no inventario dos bens de Bernardino de Senna; uma casa terrea meia-agua, na rua do Bom-Gosto no lugar da Capunga por 112$500, com o n. 5, penhorada a José Quaresma Branco, a renda annual da casa sita em Santo Amaro, que foi do finado José Ramos de Oliveira, por 96$000 rs.: quem quizer arrematar ditos bens compareça na ala das audiencias.

— Adverte-se aos chefes de familias, assim como aos senhores de engenhos que tiverem escravos para venderem, não os entreguem a uma sucia de vadios, alguns dos quaes nem casa tem para morar, e que capitaneados por um celebre portuguez sem papeleta, andam pelas ruas desta cidade pedindo os escravos alheios para vender por um preço, e dão aos donos por outro, com tanto que tenham dinheiro para satisfazer os seus escandalosos deboches.

— Aluga-se uma escrava que lava, engomma, cozinha, e he muito fiel: na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, prefere-se destes chegados agora do Porto; na rua da Roda n. 52, se dirá quem precisa.

— José Baptista da Fonseca Junior mudou o seu escriptorio da casa n. 23 da rua do Vigario, para a de n. 4 primeiro andar, na mesma rua.

— O solicitador de capellas e residuos, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com os bens do finado José Domingues Neves, visto estarem estes tacitamente hypothecados a fazenda publica nacional por falta do cumprimento do testamento do finado D. Antonio Pio de Lucena e Castro, de quem aquelle fallecido Neves era testamenteiro e não tinha dado contas em juizo, foram os bens da testamentaria julgados residuos, e se tem de arrematar para a fazenda, assim como se pretende haver para a fazenda os rendimentos dos sitios, desde que tomou conta da testamentaria o referido Neves, até que morreu, que anda por 38 annos, cujas rendas montam a perto de 12:000$000 de rs.

— Aluga-se uma escrava que engomma e cozinha muito bem, e compra-se fazendo conta: no aterro da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim e jardinar: na rua Cruz, n. 20.

ATTENÇAO'.

No oitão do Terço, sobrado n. 2, que faz quina para os Martyrios, enfeitam-se bandeijas piramidaes do melhor gosto que he possivel; tambem se faz pastelões, tortas, podins, pasteis de nata, e outras mais galantarias, e sempre tem bolinhos frescos para vender-se.

— Precisa-se de dous moleques de 20 annos para cima, para serviço de casa estrangeira: a quem lhe convier, dirija-se ao armazem do Sr. Palmeira, no Corpo Santo, junto a igreja.

— Um moço já habilitado no commercio se offerece aos Srs. inglezes ou trapicheiros, ou quem de seu prestimo precisar para caixeiro, ou outra qualquer occupação, o qual escreve soffrivel e dá fiança a sua conducta: poderá annunciar por este jornal, para ser procurado.

AMA DE LEITE.

Na rua Imperial n. 37 tem uma parda forra com muito bom leite, parida de um mez, e não tem filho; assim como se vende uma cabra (bicho) que da diariamente uma garrafa e meia de leite, e tem uma cabritinha.

— Precisa-se de um bom feitor de campo para um engenho perto desta praça, quem nestas circumstancias se achar dirija-se a esta typographia que lhe dirá, com quem deve tratar nesta praça este negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Roga-se a qualquer pessoa, capitães de campo e a policia, que tendo noticia ou vendo um mulato caboclado, côr queimada, cabellos lisos, alto, com calça, jaqueta e chapéo pretos, anda calçado e vendendo sapatos, e quer passar por forro, que o levem ou denunciem na rua da Camboa do Carmo n. 3, que se gratificará.

— O abaixo assignado declara franca e cordealmente a seus devedores, especialmente a aquelles que lhe não tem pago suas letras vencidas e protestadas, que as paguem quanto antes, primeiro os desta praça que os que moram no mato, porque não he possivel mais esperar, e vai tratar já de realisar seu embolso judicialmente; enquanto que por outra vez os poupa da lhes por os seus respeitaveis nomes por extenso neste bem conceituado *Diario*; isto tambem se entende com aquelles senhores a quem tem prestado sua firma em reforço das suas, e agora se vê obrigado e pagar o que não recebeu, e não he a primeira vez que estas ingratidões se praticam com o annunciante e não será a ultima, porque sendo dotado de um coração tal qual tem, talvez ainda acredite nas lagrimas do crocodilo; pois que por te-las enchugado o tem prejudicado grandemente em sua vida social, do que desde já protesta emendar-se, se Deos for servido, e os homens não mandarem o contrario.

O P. Francisco José Rodrigues.

— Luiz Marques da Silva Mello vai a Portugal, na barca *Olimpia*, a tratar de sua saúde, e deixa por seus procuradores nesta praça para tratar de seus negocios, em primeiro lugar ao seu caixeiro José Rodrigues da Silva Mello, e em segundo ao Sr. Manoel Luiz Ferreira e João Baptista de Araujo.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Um rapaz solteiro, que dá conhecimento de sua conducta, deseja-se arranjar de caixeiro de qualquer estabelecimento excepto venda, preferindo fóra desta provincia ou engenho, para o que offerece a vantagem de se fôr necessario leccionar primeiras lettras por ter pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem he.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita n. 3, sobrado de tres andares defronte do becco de S. Pedro, recebe-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que dous por cento sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de um feitor, ainda mesmo casado, com tanto que se occupe de suas obrigações, para cuidar na conservação e augmento de um sitio; na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, no Recife, se achará com quem contratar.

ATTENÇAO'.

Roga-se aos Srs. abaixo declarados, ou quem suas vezes façam, de apparecerem quanto antes na praça da Boa Vista n. 32, a negocio de seus interesses.— Francisco Rico do Espirito Santo, Lino Pinto da Silva, Francisco de Oliveira Diniz, Benedicto José de Carvalho, João Francisco de Mendonça, moradores no Abreu de Una; José Joaquim Cavalcanti, Alexandre José Xavier de Miranda, Jeronymo de Faria Braga, Joaquim José de Castro, João Ferreira Tavares, moradores no Brejo de Areia; Antonio Ayres da Silva, morador em S. Bento; João Nepomuceno, morador em Alagoa Grande; José Lopes dos Santos, morador em Granja, villa do Camocim, consta que se acha presentemente nesta cidade; José Fernandes Tradique, morador em Porto de Pedras; Joaquim de Souza Cirne, morador no Rio-Formoso; Jacintho José de Sampaio, morador no Paço de Camaragibe; José Felicio Martins da Rosa, morador em Pão-d'Alho; João Rodrigues da Costa, Domingos Antonio Rodrigues, Candido de Freitas, Antonio Pinto da Silva Freire, Luiz Antonio Pereira Chacon, moradores nesta cidade; talvez algum se ache por fóra.

— Aluga-se um sobrado com grande quintal, e com bom banho doce, e tambem misturado, no lugar do Arrombado n. 1; quem pretender, dirija-se a Olinda, a refinação do Sr. Amorim, ou no Recife, rua do Apollo, armazem n. 30.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Ainda se precisa de uma ama de boa conducta, para servir a duas pessoas casadas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 142, pegado aos Martyrios.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia ao publico que o thesoureiro quer fazer correr as rodas no dia 29 do corrente infallivel, ainda com algum sacrificio, e por isso roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para não ser forçado o thesoureiro espagar o andamento das rodas; assim como na rua do Queimado, loja n. 61, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está á venda um grande sortimento de cautelas e um resto de bilhetes.

Bilhetes.	4$000
Meios	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	600

— Os abaixo assignados tem autorisado o Sr. Alexandre Cesar de Moraes, para receber as dividas dos seus devedores da praça, para o que lhes roga o mais prompto pagamento.—*José da Silva Campos & Companhia.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Se algum jardineiro empregado em qualquer sitio, quizer nos domingos trabalhar n'um pequeno jardim, dirija-se a um sitio atraz da igreja da Estancia, que tem uma pitombeira no portão, que ahi se ajustará, pagando-se bem o seu trabalho.

ATTENÇAO'.

— Madama Theard avisa a todas as pessoas e juntamente aos seus freguezes, a quem ella tem feito esperar pelos enfeites, turbantes, chapeos ricos, e outras fazendas, que chegaram no sabbado, 17 de abril, por isso podem vir ve-los, ou mandar busca-los.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria, firmado nos seus annuncios de fazer correr as rodas no dia 29 do corrente, ainda que fiquem bilhetes que se possa arriscar, roga aos amantes deste jogo que affluam a comprar o resto dos bilhetes, para não sér espaçado o andamento das rodas pela falta de venda dos bilhetes, os quaes acham-se nos lugares do costume.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA, E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do Imperio, titulo de residencia, e folha corrida: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Continúa a estar para se alugar a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ter tres portas de frente, ser em bom lugar, e estar em armazem; dá-se por preço muito commodo: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— O advogado Antonio Ferreira Martins Ribeiro mudou sua residencia para o aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

— No dia 21 do corrente mez, na porta da residencia do Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, pelas 4 horas da tarde, a requerimento de Antonio Botelho Pinto de Mesquita como tutor dos orphãos filhos de José Maria de Jesus Muniz, se ha de arrematar por renda annual as casas seguintes: uma casa de sobrado da rua Augusta n. 86, outra dita na mesma rua n. 88, outro dita na mesma rua n. 80 A, outra dita na mesma rua n. 90, uma casa terrea na rua do Alecrim n. 14, outra dita na rua das Aguas Verdes n. 51.

— Eu abaixo assignado aviso aos meus credores, que no dia 22 do corrente queiram comparecer na casa da rua do Rosario da Boa-Vista n. 2, para serem pagos de suas contas, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.—*José Francisco de Trives.*

— Precisa-se de um amassador para vender pão com um preto: na rua Direita n. 69.

— Antonio José Ribeiro Bastos retira-se para os portos do sul com escala pelo Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio Outez, tem uma carta vinda do Porto, em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 129.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homoeopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homoeopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas as pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura .	2$
Tubos avulsos a.	1$

AVISO AO PUBLICO.

Principalmente aos fornecedores dos hospitaes, que na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas hamburguezas, tem uma porção de bichas de Lisboa, que vende a 15$000 rs. o cento, e aluga-se a 160 rs. cada uma.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Francisco Carneiro da Silva, tendo de retirar-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, durante a sua ausencia deixa por seus bastantes procuradores, os Srs. Anacleto José de Mendonça, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado e Felix Francisco de Souza Magalhães.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de venda: na rua do Rosario da Boa Vista n. 58.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— O abaixo assignado tem de ir a Portugal tratar de sua saúde, deixando a sua casa de negocio no mesmo giro, e sob a gerencia de seu caixeiro José Luiz de Azevedo, a quem constituio por seu bastante procurador, e bem assim aos Srs. José Duarte das Neves, João José do Monte e João Tavares Cordeiro.

Joaquim Antonio do Forno.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— He a maior de todas as miserias para um paiz como o nosso o vermos em que abandono se acham algumas ruas e estradas, que mesmo nas barbas da cidade se acham immundas de lama podre!... Sem que aquelles a quem compete deem providencias, afim de que o publico não soffra incommodos de saude, por causa do lamaçal que existe em ruas e estradas, etc.. Srs. fiscaes! incommodem-se um pouco, dirijam-se as estradas da Passagem, Manguinho, ruas do Sebo e do Cotovello, etc, e hão de ver em que miseravel estado se acham estes lugares!... Muito terei que agradecer a Ss. Ss. se providenciarem o mal, que tanto incommoda o publico, porém terei de os accusar todos os dias, se não fizerem caso do pedido do—Pernambucano.

— Desde o dia 11 do corrente poz-se em fuga o meu escravo Gonçalo, crioulo, representa 48 annos com os signaes seguintes: he de boa estatura, meio fula, pouca barba, com falta de dentes, tem uma pequena belide, penso que no olho esquerdo, e o melhor signal que tem he ter os pés mal feitos, e os dedos grandes tortos para dentro, e os mais tem cicatrizes de ferida nas pernas, e mal feitas, por isso anda de calças: quem interessar prenda-o, e o conduza ao sitio Capellinha do Mondego, que será recompensado por seu senhor.—*Sebastião dos Oculos Arco-Verde.*

— Precisa-se de um rapaz de 18 a 20 annos portuguez para caixeiro, porém que tenha as qualidades necessarias, e dê fiador á sua conducta: na rua Augusta n. 1 se dirá para quem he.

— Bento José Pereira retira-se para Portugal a tratar de sua saude; e deixa por seus procuradores aos Srs José Maria Borges e Antonio Pinto de Magalhães.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres, que soffram este mal, a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

Da cidade de Sobral, provincia do Ceará, fugio de seu senhor Joaquim Lopes dos Santos, em dias de abril de 1850, um seu escravo mulato de nome Marcolino, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabello crespo e louro, rosto redondo, olhos pequenos e castanhos, não tinha barba, cheio do corpo, estatura mais para baixo do que alto, pernas grossas, pés largos e carnudos, tinha uma pequena marca de talho sobre o beiço junto ao nariz, tem o semblante alegre, e algumas marcas nas costas de relhadas, trabalha alguma cousa de carapina. Sabe-se que este escravo veio até a villa de San João, provincia da Parahiba, ou para as partes de Campina Grande, d'onde ja tinha sido escravo de uma senhora de nome D. Joanna, senhora do engenho Genipapo, em cujo engenho ha um irmão de nome Geraldo. Consta com certeza, por ter sido visto por outros escravos que foram da mesma cidade, que este escravo tem vindo a esta praça com cargas de algodão; desconfia-se que está do Pão d'Alho para uma banda com o supposto nome de Manoel. Quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 14, de José Rodrigues Ferreira que tem ordem de seu senhor para generosamente pagar seu trabalho.

—Fugio da companhia de seu senhor um escravo com os signaes seguintes: altura regular, corpo secco, alguma cousa espadaúdo, cabellos pretos cacheados, olhos pretos, sobrancelhas pretas e carregadas de cabellos, rosto secco, nariz afilado, barba e buço pouco, botando-se sentido póde achar-se em cima de uma das sobrancelhas uma pequena cicatriz de um couce de cavallo, cor morena não muito fechada, pernas seccas e cabelludas, pés seccos, bem feitos e dedos compridos. Dá-se 200$ a quem for entrega-lo ao Sr. Francisco da Rocha Wanderley.

TRIBUTO DE GRATIDÃO A SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Vossa Magestade Imperial sempre justiceiro, sempre solicito em promover o bem, dignou-se conceder ao cidadão Norte-Americano Alexandre Campbell Forbes, privilegio para curar a gaguez.

Os abaixo assignados, senhor, que em si tem as provas de quanto ha sido e póde ser proveitosa a humanidade a arte á que se deu esse digno americano, não podiam deixar de testemunhar á Vossa Magestade Imperial sua gratidão.

Fazendo Vossa Magestade Imperial justiça á um homem amigo dos homens, fez ao mesmo tempo um beneficio real á seus subditos.

Sirva-se Vossa Magestade Imperial acolher com benignidade nossas expressões de sincero reconhecimento, e permittir que publiquemos mais esta prova de amor concedida aos brasileiros.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1852.—D. Carlota Joaquina Rodrigues.—D. Thereza Maria Gomes da Silva.—D. Maria Joanna Peixoto.—D. Marianna Airosa.—D. Carolina Airosa.—D. Thereza Leopoldina de Sant'Anna.—D. Mathilde da Cunha Machado.—D. Maria Leocadia Ferreira Soares.—Signal -|- de D. Anna Jacintha da Rosa.—Quirina Geralda das Dores.—Pedro João Mauger.—Joaquim Gomes dos Santos Marques.—Francisco da Costa Dias.—João de Freitas Ribeiro.—Manoel Luiz Pereira de Andrade.—Carlos Ribeiro da Silva.—Bento Francisco Diogo.—Antonio Machado Pereira.—José Muniz Tello Rangel de Sampaio.—Adolphe Féraudy.—João Antonio de Almeida.—Bento Manoel de Carrazedo.—José Ferreira de Pinho.—Antonio Gomes de Siqueira Chaves.—Luiz Claudio de Magalhães.—Dr. José Antonio dos Reis Montenegro.—João Alvares de Azevedo Lemos.—Francisco José Rodrigues.—Francisco Alvares de Azevedo Lemos.—João Baptista Rodrigues Duarte.—Martinianno de Souza Pinto.—Zepherino José Pereira.—Manoel Luiz da Costa e Oliveira.—Thomaz Luiz Gomes.—Fernando Pereira de Andrade.—Ezequiel de Oliveira Rosas.—Signal de -|- Francisco Baptista Saço.—José Ribeiro de Sampaio.—Gilperico Francioni.—Joaquim Rodrigues Cunha.—Joaquim Silveira Lacerda.—Manoel Ferreira de Faria Filho.—Joaquim Mathias Pereira dos Santos.—Antonio Manoel Coelho.—Mauricio Pinto Soares.—Luiz Teixeira da Paixão.—Signal -|- de Alexandre Ferreira dos Santos.—Signal -|- de Francisco José de Freitas.—Joaquim da Silva Maia.—José de Barros Franco.—Joaquim Marques Lisboa Junior.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores; chapeos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda; um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer côr de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Baning», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Domingos de Oliveira Paranhos, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Na rua Nova n. 16, existe uma preta escrava para alugar.

— Guilherme Purcell vai *fazer* uma viagem a Inglaterra, levando em sua companhia seus dous filhos menores de nome Guilherme, e Helena.

— Joaquim José Pinto Guimarães vai á Europa tratar de sua saúde.

— Na matriz da Boa-Vista ha constantemente missas diarias pelos suffragios de seus irmãos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, louas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua Velha n. 55.

VENDAS

— Vende-se sal do Assú e uma porção de palha de carnauba, a bordo da lancha *Nova Esperança*: a tratar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um escravo, cabra, de idade de 26 a 30 annos, com bonita figura, sem vicio nem defeito: na rua da Aurora n. 56, primeiro andar.

— Vende-se uma mulata de 18 annos de idade, a qual sabe lavar, engommar, cozinhar, fazer doces de todas as qualidades, e cose chão: no becco do Quiabo n. 12, bairro da Boa-Vista.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, com uma filha de 8 mezes: na rua Bella n. 36.

ATTENÇAO.

Vende-se um macho grande, novo, manso, de carro, e bom de carroça, um bom cavallo de cabriolet, grande e bonito, um bom cabriolet, novo, de patente e de coberta, um bom carro, novo, moderno, de quatro rodas, de patente, e de quatro assentos, envidraçado: na cocheira de Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

VENDE-SE NA RUA DO COLLEGIO N. 5,

barris com doce de differentes fructas, a 1$800 rs., latas com sardinhas de Nantes, a 800 rs., meias ditas de ditas, a 560 rs., frascos de conservas inglezas, a 900 rs., velas de espermacete americanas verdadeiras, a 960 a libra, ditas francezas, a 720, ditas a 640, superior farinha de Sagú, a 400 rs., ervilhas genovesas, a 160 a libra, sevadinha, a 200 rs., jeléa de marmello, a 240, farinha de tapioca do Maranhão, a 120 a libra, dita de araruta, a 200.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 34, vende-se uma preta moça, com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se uma mulata que sabe lavar, engommar, e com um filho de 6 para 7 annos, e uma negra moça que engomma muito bem, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, engomma, cozinha e cose, de muito boa conducta: na rua Velha n. 55.

— Vende-se um preto de idade 20 annos, bom cozinheiro: na rua Velha n. 55.

TAMANCOS BARATOS.

Vende-se uma porção de tamancos para homem, senhora e menina, por preço muito commodo: na travessa da Concordia, casa junto a tenda de marcineiro do Sr. Manoel Lourenço.

— Vende-se um escravo, crioulo, sadio e robusto, proprio para o serviço de campo: na rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se um escravo de 20 annos, cozinha o diario de casa muito bem: rua do na Collegio n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

— Vende-se uvas muscateis da melhor qualidade, a 480 rs. a libra, doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de mangaba secco, a 320 a libra, dito de limão secco, a 320 a libra, castanhas confeitadas, a 640 a libra: em Olinda, em casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

— Vende-se saccas com farinha da terra, e saccas com milho: a tratar no Trapiche do Cunha, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingeeções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SALSA PARRILHA.

DE

[illegible]

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA

DE

BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se farinha superior da terra, medida velha cogulada, e em saccas, dita de S. Matheus da melhor que tem vindo a este mercado, em saccas de alqueire e a retalho, dita da lavada, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel, armazem n.26.

PROPRIOS PARA O TEMPO PRESENTE.

Na rua do Crespo n. 10, acham-se á venda optimos chapeos de sol de seda com um toque de mófo, por 4$000 rs., e ditos melhores, por 5$000 rs.

ULTIMA MODA.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se cortes de cambraia de salpicos com barra a 3$500, e ditos de cambraia organdy, muito lindos padrões a 3$ e 3$500. A ellas freguezes antes que se acabem, porque he superior pechincha.

—Vende-se um mulatinho de idade de 11 annos, com mui bonita figura e sem vicios ou defeitos: na rua do Queimado loja n. 43.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se tres venezianas, uma porção de caixilhos e um fileiro: na rua do Cabugá, loja de quatro portas.

— Vende-se côrtes de cassa pintada, com oito jardas, pelo diminuto preço de 1$600, e o comprador comprando de dez cortes para cima, se fará o abatimento do costume: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

— Vende-se 44 meios de sola da mata, chegada ultimamente de Goianna: na rua Nova n. 50.

— Vende-se 16 escravos, sendo dous optimos moleques bons canoeiros, 2 ditos, sendo um sapateiro e outro banqueiro, oito escravos moços de todo o serviço, quatro escravas moças que lavam e cozinham: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se chita cassa muito larga, cor fixa e de optimos desenhos a 200 rs. o covado, chitas domesticas por serem escuras, bom panno e cores fixas a 5$600 e 6$ a peça e o covado a 160, riscados de linho a 240, e meias casimiras de algodão, optima fazenda para fazer calças neste tempo, a 320 rs. o covado: no aterro da Boa Vista n. 18.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, idade 20 annos, bom canoeiro e pescador, sem vicios nem achaques, o que se póde alcançar: a tratar em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade, junto a fundição.

TERÇOS ENGRASADOS PARA O MEZ MARIANO.

Ainda tem alguns terços engrasados em arame, muito lindos, proprios para a devoção do proximo mez mariano. Vende-se unicamente na loja de miudezas em frente do Livramento pelos preços do costume, 1$200 a duzia e 120 cada um.

MIÇANGAS, CONTAS, LAPIDADAS, CRUZES E VERONICAS PARA ROSARIOS.

Vende-se miçangas, contas, lapis, cruzes e veronicas, tudo proprio para rosarios e cordões, isto de differentes qualidades: na merma loja ácima.

— Vende-se para o Rio de Janeiro um bom moleque: na rua da Madre de Deos por cima da loja n. 7.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes, dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda **MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS** de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas **MOENDAS** tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 **POR CENTO** mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa **TAIXAS DE FERRO** de modello superior, e **ARADOS TODOS DE FERRO** da acreditada fabrica de **RANSOM E MAY.**

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a bordo da barca Firmeza, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortaliçes, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão

— Vende-se superior potassa brasileira, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No becco do Gonçalves primeiro armazem, de Deane Youlle ainda existem alguns queijos londrinos muito frescaes, que para fecho de contas se venderão por barato preço, assim como lindas cadeiras de palhinha americana, a imitação das de jacarandá de melhor gosto.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se por preço muito commodo, na loja n. 7 da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., adverte-se que he chegado pelo ultimo vapor.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço; no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, tem para vender-se maços de meias de cores para homem, a 1$000 rs. o maço, lenços de cambraia com bico, a 280 cada um, esteiras da India, a 2$800, e outras fazendas por preços modicos.

SALSA DE SANDS.

Chegou nova remessa para a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36. Este remedio não precisa de elogios para ser conhecido, pois que seu consumo he a prova mais evidente de sua bondade.

— Vende-se missaes novos para missa, obra muito bem encadernada: quem pretender, dirija-se ao Recife ao armazem do Sr. Bastos, na rua da Cacimba.

FINAS PARA FORRAR SALAS.

Vende-se esteiras da India brancas e de quadros encarnados, proprias para forrar quartos, salas, camarotes e marquezas, tanto na qualidade como na largura, a 800 rs. a jarda: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se por preço commodo chapeos de pello de Lisboa, ditos de palha do Chile grandes e pequenos, finos e grossos, linha de roriz, e outras miudezas que se acham patentes aos compradores: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4, carne de porco salgada e de vacca, em barris, e de superior qualidade, por preço razoavel.

— Vende-se 8 escravos, sendo 3 negras, 2 quitandeiras e 1 engommadeira e cozinheira, 3 negros proprios para engenho ou sitio, 2 lindos mulatos, sendo 1 bom boleiro e de muito boa conducta, e he sapateiro: na rua Velha n. 55.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C. rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— No armazem grande, defronte da escadinha, se vende saccas de farinha de mandioca, fina, a 4,500 a sacca.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se os Misterios do Povo, com estampas finas, 7 volumes; ditos de Paris com estampa, 10 volume; ditos de Londres, 3 volumes; ditos do Limoeiro, 4 volumes; historia dos Gerundinos, por Lamartine, em portuguez com estampas, 5 volumes; Genoveva, pelo mesmo, 2 vol.; Raphael, 2 volumes; historia da revoluçao de 1848, com estampas, 4 volumes; o Judeo Errante, 5 volumes com estampas; a Torre Velha por E. Sue, 4 volumes; os Filhos do Amor pelo mesmo, 2 volumes com estampa; o conde de Monte Christo, com estampa; a rainha Margarida; Jorge ou o capitão dos piratas; a Filha do regente; Vinte annos depois, e o Cavalheiro da casa vermelha, por Alexandre Dumas; obras de Garrett, A. Herculano, Castilho e muitas mais obras á preços commodos: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

VINHO DE COLARES.

Em barris de sete em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

AOS SENHORES ACADEMICOS.

Vende-se uma lição academica sobre a pena de morte por Carmignani traduzida por Lopes Gama, um volume por 500 rs.; da escravidão moderna, por Lamennais, 1 volume por 320; codigo penal brasileiro, por Mendes da Cunha, 1 volume por 5$000; da supremacia do papa, 1 volume por 4$000; ordenações; Lis Teixeira: Coelho da Rocha; Rosis; Borges Carneiro; C. Telles; G. Pinto; Silva Lisboa; Bergier; Pereira e Sousa; Loureiro; Assentos da supplicação; Lobão; Segundas linhas; processo executivo; Vanguerve; Pratica Judicial e muitas mais obras á preço commodo: na rua do Collegio, loja de encadernação, n. 8.

MUSEO PITORESCO.

Vende-se o Museo Pitoresco, jornal publicado em Lisboa, em formato grande, contendo 21 numeros com 41 estampas lithographadas em papel Velin, representando os factos mais celebres da historia portugueza e os reis e barões mais assignalados, vende-se por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vende-se uma porção de chá da India, mas miudo, proprio só para tintureiro: a tratar na travessa do Paraizo n. 20.

TAMANCOS FRANCEZES, TUDO DE MADEIRA.

Acaba de chegar ao mercado desta praça, uma porção destes tamancos de nova invenção, tão leves e commodos que parecem ser feitos do couro o mais fino e delicado, podem calçar-se com sapatos ou sem elles; e porque preço se vende estes tamancos, por 1,000 rs. cada par; não póde ser mais barato: as pessoas que quizerem, vão a rua Nova n. 17, que acharão de qualquer tamanho.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Sagitario.

— Vende-se muito superior farinha em saccas, mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . . 40$000

De 36 tubos . . . . . 45$000

De 48 » . . . . . 50$000

Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura . . . . . 2$000

Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, e resultem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO BARATO, FREGUEZES.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se superior cassa franceza a 240, 260, 280, e 320 rs. o covado; chita franceza a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado; peças de chitas finas cores fixas, a 5$500 rs. a peça, e 160 rs. o covado; riscados francezes com 6 palmos de largura, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ¼ onça . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se varias obras de prata, sem feitio, como sejam: castiçaes, um espevitador com sua salva, uma colher grande para tirar sopa, uma duzia de colheres para a dita, uma e meia ditá para chá; assim como seis apolices do theatro de Apollo, isto por seu dono se retirar para fóra da provincia: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se oleo de ricino, em latas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Vende-se caixas do mais superior e acreditado chá preto que tem vindo a este mercado: no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youlle.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¾ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$533 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRAXA PARA ARREIOS

produzindo um lustre superior, e conservando o couro maravilhosamente, não se gastando quasi tempo algum na applicação, vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

— Vende-se diversas obras de prata sem feitio e de muito bom gosto: na rua da Cruz, n. 17, defronte do chafariz no primeiro andar.

— Vende-se uma boa cama de casal, e duas boas venezianas, tudo por commodo preço: na rua do Passeio Publico n. 21 A.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se um preto bom trabalhador em sitio, optimo tratador de vaccas, o qual não bebe nem foge: a tratar no Recife, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. **Os** preços sao' os mais commodos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

SAPATOS DO ARACATY, A 700 RS.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha um grande deposito dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par.

— Vende-se aço de millão, traques ou fogo da China, zinco em folhas, caixas sortidas com copos de vidros, cemento em barricas de 10 arrobas, facões e parnahibas, cabos da Russia, lonas da Russia, velas stearinas de 6 em libras, rotim da India, oleo de linhaça em latas de 5 galões; tudo na rua do Trapiche n. 3, casa de C. J. Astley & C.

— Vende-se o direito mercantil de Jose da Silva Lisboa, sete tomos, e em dous volumes em bom uso: na travessa do Paraizo n. 20.

— Vende-se pregos de todas as qualidades, proprios para este mercado: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com as habilidades de cozer, engommar e cozinhar; uma dellas tem uma cria muito linda de dous mezes: na rua das Larangeiras n. 11, segundo andar.

— Vende-se um optimo escravo de meia idade, proprio para todo serviço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

CALÇADOS a 700 e 3$000 RS.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

PENTES PARA MARRAFAS.

Vende-se pentes de baleia para marrafas, fazendá muito fina e forte por commodo preço, loja de miudezas em frente do Livramento.

AOS SAPATEIROS E SELLEIROS.

Superior couro de lustre, muito grande, igual marroquim, da bem acreditada casa de Avrial Irmãos, fio e linhas grossas francezas em miadas, como as do Porto, a 70 rs. cada uma, e o mais por muito commodo preço: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

PARA MENINOS, MENINAS E SENHORAS.

Meias de todas as qualidades para uns e outros, touquinhas de lãazinha muito lindas, proprias para a cabecinha dos recemnascidos, trancinhas de todas as cores, proprias para vivos e enfeites de vestidos, a 50 e 80 rs. a peça, agulhas francezas em caixas e em papeis de 25 já sortidas, ditas curtas para abreviar costuras, atacadores para espartilhos de senhora, com suas agulhetas, e outras muitas fazendas, que se não podem mencionar e que se vendem por muito pouco dinheiro: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

— Vende-se uma mulata com uma cria, de muito boa figura, sabendo bem cozinhar e engommar, e mais arranjos de uma casa: na rua do Cabugá, botica n. 11.

— Vende-se os mais superiores queijos flamengos que ha no mercado, muito frescaes, a 1$700: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá.

GRANDE SORTIMENTO DE PALITOS PARA MENINO.

Acaba de se receber de França um lindo e grande sortimento de palitós, tanto de lãa de quadros, assim como de brins, para meninos, de muito lindos moldes, que se vende por preço commodo: na loja de madama Theard, na rua Nova n. 32.

— Vende-se umas cadeiras com assento de palhinha, de jacarandá, um jogo de banquinhas de angico, e um palanquim da Bahia, tudo por preço commodo; quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se gado para matança: no engenho Utinga de Cima da fazenda do Cabo.

— Vende-se um grande estabelecimento de taxo em Maricota, com os commodos seguintes: casa, 1 venda, 1 cocheira que accommoda 18 cavallos, e 3 quartos que se alugam, e mais terrenos para levantar 8 casas. No lado opposto uma grande casa caiada e envidraçada, com 3 salas e 7 camarinhas, com grande cozinha, bem nova e construida com madeira de duração, e ao pé outra casa pequena e caiada: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 34, ou no mesmo lugar, a fallar com o proprietario.

PARA CIGARROS.

Vende-se duas arrobas de papel de diarios: na rua da Senzala Velha, taberna n. 15.

— Sahio á luz o advogado dos orphãos ou pratica do processo orphanologico, adaptado ao foro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se sebo em bexigas: na rua Direita n. 59.

—Vende-se na antiga loja da rua larga do Rosario, antigamente rua dos Quarteis n. 22, caixas de rapé torneadas, fingindo tartaruga, vindas do Aracaty, de differentes tamanhos, assim como bengalas de diversos padrões, espelhos pequenos de parede com tampa, e meias de cores riscadas para homem, assim como sapatinhos de lãa para meninos, diversos, carriteis de linhas fortes de 200 jardas de n. 16, a 150 rs., botões de setim pretos para casaca, e contas de vidro lapidadas azues e brancas, assim como escovas finas para cabello e roupa, e franjas de algodão estreitas para toalhas; tudo se vende por preço commodo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

PASTILHAS DE SOULLIÉ

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direira n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinaes. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior farello de Lisboa, em saccas grandes: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 11 do corrente desappareceu a preta Clara, escrava do abaixo assignado, a qual tem os seguintes signaes:—côr fula, estatura alta, corpo regular, pés e mãos seccas, dedos compridos; tem n'uma das orelhas no lugar dos brincos um buraco, e he bastante ligeira; levou saia preta, e panno fino preto com barra de pello de chapéo; consta que transita por estas ruas com timão e saia preta: quem a apprehender e levar a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, será generosamente recompensado.

José Antonio de Souza Magalhães.

— No dia 16 do corrente mez fugiram de minha casa em Olinda, Gaspar, crioulo, idade 22 annos, alfaiate, e Claudino, cabra, idade 34 annos, sapateiro, ambos bem fallantes, e bem conhecidos no Recife e Olinda, e mesmo por quasi todos os Sr.s Dr.s formados em Olinda, levando o Claudino calças e palitó, e um bilhete meu para procurar o Gaspar, que fugio de manhã e elle á noite. Quem noticia tiver de qualquer dos ditos escravos pode pegar e leva-lo ao abaixo assignado; e rogo a todas as autoridades se dignem de mandar pegar ditos escravos e envia-los com toda a segurança ao Dr. Francisco Joaquim das Chagas, ditos escravos são muito conhecidos tambem em Iguarassú, Goianna e Santo Antão, onde ha pouco esteve na casa do Dr. Sr. Cirne.

— Fugio na manhãa do dia 11 do corrente um moleque de nome João, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes; côr bem preta, olhos avermelhados, cara redonda, nariz chato, bocca pequena, e com um dente da frente de cima quebrado pelo meio, tendo um pequeno geito em uma perna: levou camisa de madapolão já suja, e calsa de castor azul tambem suja. Quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 34, ou na Boa Vista a rua Velha casa de commissão de escravos do Sr. Militão Borges Uchoa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua Direita n. 14, um escravo por nome João Velho, alto, tem uma belide em um olho, he muito humilde; este escravo pertence a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello: quem o pegar, póde leva-lo ao engenho Aguas-claras ao pé de Santo Antão, ou nesta praça a José Pinto da Costa, que será recompensado.

— Do engenho Moreno desappareceu o escravo de nome Elias, no dia 13 do corrente, o qual tem 26 annos de idade, e os signaes seguintes: — alto, corpo regular, rosto redondo, dentes abertos e perfeitos, buço de barba um pouco grosso, olhos vivos, cabellos não muito pegados, pés apalhetados, e tem marcas de tres cortes na barriga, feitos com faca na occasião que foi preso; tem marcas de bacalhao nas nadegas, e de chicote nas costas: este escravo tem o officio de oleiro de formar telhas e tijolos; levou calça de riscado azul com listras pardas, camisa de chita azul com flores encarnadas, camisa e ceroulas de algodão da terra suja: quem o apprehender, traga-o ao engenho acima dito, que seu proprietario lhe entregará 50$000 rs. de gratificação.

— Fugio no dia 30 de março do corrente anno, da rua das Aguas Verdes n. 36, uma escrava crioula de nome Leocadia com os signaes seguintes: 35 annos de idade, levou vestido de chita desbotado, camisa de algodãozinho com o debrum do talho de chita, com falta de dous dentes na frente e com o cabello cor de fogo: quem a pegar leve a dita casa que será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853